



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas
Colegiado do Curso de Engenharia de Produção



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

**PRÁTICAS DO EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS MINEIRAS: UMA ANÁLISE NO ENSINO, PESQUISA E
EXTENSÃO**

GABRIELLE MACHADO BRUM

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JOÃO MONLEVADE

Agosto, 2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas
Colegiado do Curso de Engenharia de Produção



UFOP

GABRIELLE MACHADO BRUM

**PRÁTICAS DO EMPREENDEDORISMO NAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS MINEIRAS: UMA ANÁLISE NO ENSINO, PESQUISA E
EXTENSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Engenharia de Produção, do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas da Universidade Federal de Ouro Preto como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Engenharia de Produção.

Orientador: Profa. Dra. Luciana Paula Reis

JOÃO MONLEVADE
Agosto, 2017



TERMO DE RESPONSABILIDADE

O texto do trabalho de conclusão de curso intitulado "Práticas do empreendedorismo nas universidades federais mineiras: Uma análise no ensino, pesquisa e extensão" é de minha inteira responsabilidade. Declaro que não há utilização indevida de texto, material fotográfico ou qualquer outro material pertencente a terceiros sem o devido referenciamento ou consentimento dos referidos autores.

João Monlevade, 02 de agosto de 2017



Gabrielle Machado Brum



ATA DE DEFESA

Aos 31 dias do mês de agosto de 2017, às 16 horas, na sala B303 deste instituto, foi realizada a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso pela aluna Gabrielle Machado Brum, sendo a comissão examinadora constituída pelos professores: Luciana Paula Reis, Rafael Lucas Machado e Thairone Ezequiel de Almeida. A aluna apresentou o trabalho intitulado: Práticas do empreendedorismo nas universidades federais mineiras: Uma análise no ensino, pesquisa e extensão. A comissão examinadora deliberou, pela:

Aprovação


Aprovação com Ressalva - Prazo concedido para as correções:

Reprovação com Ressalva - Prazo para marcação da nova banca:


Reprovação

do(a) aluno(a), com a nota 9,0. Na forma regulamentar e seguindo as determinações da resolução COEP 04/2017 foi lavrada a presente ata que é assinada pelos membros da comissão examinadora e pelo (a) aluno(a).


João Monlevade, 31 de agosto de 2017.



Luciana Paula Reis



Rafael Lucas Machado



Thairone Ezequiel de Almeida



Gabrielle Machado Brum

EPÍGRAFE

*“Entrega o teu caminho ao Senhor;
confia nele, e ele o fará” Salmo 37:5*

DEDICATÓRIA

A Deus e aos meus pais, J3sus e Rosa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre abençoar o meu caminho. Aos meus pais J3sus e Rosa, pelo amor, confian7a, incentivo e dedica73o durante toda a minha vida. 3 minha irm3 Gracielle, pelo companheirismo e amizade. Ao meu namorado Tiago, pelo amor e paci4ncia. A todos os professores e amigos que encontrei durante o curso. 3 Luciana, professora orientadora, pela aten73o e apoio. 3 todos que contribuíram por esta conquista, muito obrigada!!

RESUMO

O tema empreendedorismo vem se tornando objeto de muitos estudos e pesquisas no Brasil e no mundo, devido à sua importância para desenvolvimento do país. Nesse contexto, a disseminação da cultura empreendedora no âmbito universitário surge como uma maneira de incentivar o espírito empreendedor nos alunos e mudar o cenário econômico do Brasil. O presente estudo objetiva identificar as práticas de estímulo, apoio e acompanhamento ao empreendedorismo que estão sendo desenvolvidas nas universidades federais mineiras. Sendo assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para melhor entendimento do tema e a coleta de dados para identificar as práticas empreendedoras dentro das universidades. Investigando as práticas empreendedoras por meio do ensino, pesquisa e extensão universitária, foi possível confrontar os dados obtidos e verificar como o empreendedorismo é abordado dentro das onze instituições analisadas. Nota-se a importância de práticas que auxiliem no crescimento do empreendedorismo nas universidades e a relevância da inserção do empreendedorismo nas instituições de ensino superior para a melhoria das condições econômicas do país.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Práticas Empreendedoras, Ensino, Pesquisa, Extensão, Universidades Federais Mineiras.

ABSTRACT

The theme of entrepreneurship has become the object of many studies and researches in Brazil and in the world, due to its importance for the development of the country. In this context, the dissemination of the entrepreneurship culture in the university scope emerges as a way to encourage the entrepreneurship spirit in the students and to change the economic scenario of Brazil. The present study aims to identify the practices of stimulus, support and accompaniment to entrepreneurship that are being developed in the federal universities of Minas Gerais. Thus, a bibliographical research was carried out to better understand the subject and the data collection to identify the entrepreneurship practices within the universities. Investigating the entrepreneurship practices through teaching, research and university extension, it was possible to confront the data obtained and verify how entrepreneurship is approached within the eleven institutions analyzed. It is noteworthy the importance of practices that help in the growth of entrepreneurship in universities and the relevance of the insertion of entrepreneurship in higher education institutions to improve the economic conditions of the country.

Keywords: Entrepreneurship, Entrepreneurship Practices, Teaching, Research, Extension, Minas Federal Universities

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos cursos por área de conhecimento.....	20
Gráfico 2 - Patentes nacionais e internacionais concedidas.....	28
Gráfico 3 - Quantidade de empresas incubadas e graduadas em cada IES.....	29
Gráfico 4 - Quantidade de bolsas BIBITI fornecidas por IES.....	29
Gráfico 5 - Relação das ações de extensão por IES.....	36
Gráfico 6 - Quantidade de ações de extensão por IES.....	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características dos empreendedores de sucesso.....	10
Quadro 2 - Universidades federais mineiras.....	15
Quadro 3 - O empreendedorismo nos cursos de graduação.....	16
Quadro 4 - Práticas do empreendedorismo relacionadas à pesquisa nas universidades.....	22
Quadro 5 – Presença de incubadora, núcleo de inovação tecnológica e BIBITI.....	27
Quadro 6 - Práticas do empreendedorismo relacionadas à extensão nas universidades.....	30
Quadro 7 – Ações de extensão da UNIFEI.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise dos cursos relacionados ao empreendedorismo.....	20
---	----

LISTA DE SIGLAS

PEC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

PPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROEC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

PROEXT - Pró-Reitoria de Extensão Universitária

PROPE - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROPP - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PRP - Pró-Reitoria de Pesquisa

PRPPG - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PRPQ - Pró-Reitoria de Pesquisa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
	1.1 Contextualização.....	1
	1.2 Formulação do Problema.....	2
	1.3 Objetivos.....	2
	1.3.1 Objetivo geral.....	2
	1.3.2 Objetivos específicos.....	3
	1.4 Justificativa.....	3
	1.5 Estrutura do Trabalho.....	3
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	4
	2.1 Universidade Empreendedora.....	4
	2.2 O Contexto do Empreendedorismo.....	7
	2.3 Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária.....	11
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	13
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	15
	4.1 Descrição do Contexto da Pesquisa.....	15
	4.2 O Empreendedorismo no Ensino.....	16
	4.3 O Empreendedorismo na Pesquisa.....	21
	4.4 O Empreendedorismo na Extensão.....	30
5	RESULTADOS E CONCLUSÕES.....	37
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
	APENDICE A – Ações de extensão da UNIFEI em 2015.....	42

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A complexidade social e econômica que vem sendo observada no cenário global gera a necessidade por constantes transformações, inovações e busca pela adequação às necessidades do mercado. Visando responder à escassez de empregos formais que o país enfrenta e a geração de novos negócios, uma possibilidade que vem sendo sugerida é a disseminação da cultura empreendedora na comunidade acadêmica.

O empreendedorismo, tema que vem sendo abordado não somente no meio acadêmico, mas na sociedade como um todo, desempenha um papel de grande importância para o desenvolvimento econômico do país. Tão importante quanto empreender, é o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) na transmissão da cultura empreendedora para a comunidade acadêmica.

O empreendedorismo no país apresenta uma grande proporção pela necessidade, ou seja, pela urgência de criação de novos empregos. Essa dificuldade enfrentada pela redução na oferta de empregos atualmente faz com que os trabalhadores busquem cada vez mais obterem o seu próprio negócio. Segundo o Relatório GEM (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2016) do SEBRAE, muitas pessoas ficaram desempregadas devido à crise enfrentada pelo país nos últimos anos. A alternativa encontrada foi abrir um negócio, ou seja, empreender por necessidade, o que influencia na sobrevivência das empresas, pois é por meio do planejamento adequado que se consegue obter um negócio de sucesso.

Os empreendedores por necessidade são aqueles que resolvem empreender pela falta de alternativas melhores de emprego, objetivando criar um negócio que gere rendimentos, buscando a sua própria subsistência e de seus familiares. Já os empreendedores por oportunidade, são aqueles capazes de detectarem uma oportunidade de negócio, empreendendo mesmo dispondo de alternativas concorrentes de emprego e renda (GEM, 2016).

No Brasil, o ano de 2016 apresentou uma melhora sutil na proporção de empreendedores por oportunidade, se comparado a 2015 (56,5%), com o valor de 57,4%. Portanto, a cada 100 empreendedores, 57 empreendem por oportunidade (GEM,

2016). O ideal é aumentar a proporção de empreendedores por oportunidade, visando diminuir a mortalidade das empresas. Daí a importância da inserção do empreendedorismo nas universidades, como forma auxiliar os jovens a buscarem outras formas independentes de se manterem no mercado.

O presente estudo pretende verificar as práticas relacionadas ao empreendedorismo realizadas nas universidades federais do estado de Minas Gerais, por meio do ensino, pesquisa e extensão, buscando ressaltar a importância de políticas de inclusão do empreendedorismo nas universidades, o que vem ao encontro da atual sociedade, caracterizada pelas grandes transformações e incertezas econômicas.

1.2 Formulação do Problema

As atividades impostas pelas universidades necessitam ser frequentemente verificadas, tendo em vista os impactos e influências que podem causar na sociedade. A inserção do empreendedorismo nas IES é de extrema importância. Diante das dificuldades enfrentadas pela economia do país, um dos desafios enfrentados pelas universidades é formar profissionais capazes de provocar mudanças no cenário no qual estão inseridos. As IES, buscando responder a essa questão, procuram reestruturar seus projetos pedagógicos para adaptarem melhor ao ambiente externo.

O tema empreendedorismo tem ganhado cada vez mais espaço na sociedade em geral e dentro das universidades. Disciplinas, pesquisas, eventos, projetos, programas, palestras e cursos relacionados ao assunto estão presentes em muitas IES, numa tentativa de criar novas formas dos estudantes atuarem no mercado e contribuir para o desenvolvimento social e econômico.

Nesse contexto, onde o empreendedorismo apresenta grande relevância, o problema proposto pelo estudo é o seguinte: como o empreendedorismo vem sendo trabalhado nas universidades federais mineiras nas atividades de ensino, pesquisa e extensão?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Identificar as práticas de estímulo, apoio e acompanhamento ao empreendedorismo que estão sendo desenvolvidas nas universidades federais mineiras.

1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar as universidades federais mineiras;
- Identificar as práticas do empreendedorismo relacionadas ao ensino;
- Identificar as práticas do empreendedorismo relacionadas à pesquisa;
- Identificar as práticas do empreendedorismo à extensão.

1.4 Justificativa

Diante da dificuldade de inserção de profissionais no mercado de trabalho formal, a proximidade entre o mundo empresarial e as instituições de ensino pode ser essencial para a inovação, geração de novas empresas e o desenvolvimento econômico do país. O estímulo da prática do empreendedorismo nas universidades é visto como um forte agente propulsor para o desenvolvimento econômico, pois por meio dele podem ser criadas novas oportunidades para a sociedade. Nesse contexto, o presente estudo, a partir da identificação das práticas do empreendedorismo desenvolvidas pelas universidades em questão, propiciará realizar um *benchmarking* das melhores práticas relacionadas ao empreendedorismo, identificar as universidades mais empenhadas em desenvolver ações relacionadas à temática, podendo gerar caminhos para a implantação de novas práticas nas IES, além de apresentar a importância que o empreendedorismo possui na contribuição para a formação de futuros profissionais providos de ações empreendedoras.

1.5 Estrutura do Trabalho

O presente estudo apresenta-se dividido em cinco seções além dessa breve introdução. A segunda seção expõe uma fundamentação teórica sobre o tema proposto. A terceira seção apresenta a metodologia da pesquisa, caracterizando como a mesma foi realizada. A quarta seção expõe os dados de como o empreendedorismo é abordado nas onze universidades federais mineiras em questão, através do ensino, pesquisa e extensão, identificando quais as universidades vem colaborando mais para a transmissão

do empreendedorismo na comunidade acadêmica. Por fim, a quinta seção relata algumas conclusões a respeito do estudo em questão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Universidade Empreendedora

Até pouco tempo atrás, considerava-se, que o empreendedor já nascia com seus atributos empreendedores, o que desanimava os indivíduos que não os possuíam de tentar empreender. Porém, atualmente, acredita-se que qualquer indivíduo possui a capacidade de empreender através do ensino (DORNELAS, 2001).

Por meio dos estudos que indagavam sobre o entendimento de que a capacidade empreendedora é inata ao ser humano, o interesse pelos processos e metodologias de ensino ao empreendedorismo teve um aumento significativo (VIEIRA; RIBEIRO; MELATTI, 2011). Segundo Dolabela (1999, p.28): “Empreendedorismo é um fenômeno cultural, ou seja, empreendedores nascem por influência do meio em que vivem”.

Para Silva, Lima e Silva (2015) o descobrimento da possibilidade de aprendizado do empreendedorismo impulsionou processos e permitiu a criação de planejamentos mais eficazes e universidades mais estruturadas. A maioria das universidades brasileiras possui ao menos uma disciplina ligada ao empreendedorismo na área de administração.

A inserção empreendedorismo desde o ensino básico à pós-graduação surge como uma boa ação para a disseminação dos conceitos e aplicações do tema, assim como redução da ideia da necessidade de que a pessoa nasça com perfil próprio para empreender (MARTINS e ROSTAS, 2017).

De acordo com Silva, Lima e Silva (2015), o ensino de empreendedorismo no Brasil iniciou-se na década de 1980 no Ensino Superior e só posteriormente adquiriu espaço nos níveis de educação fundamental e básico. Na década de 1990, entrou em evidência devido às altas taxas de desemprego entre os jovens no país, o que chamou a atenção para a precisão de se promover competências empreendedoras para o mercado de trabalho, apresentando uma possibilidade de reverter à situação econômica do país.

A criação de um novo empreendimento se dá pelo objetivo pessoal do indivíduo ou pela falta de oportunidade no mercado de trabalho. Neste último caso, a falta de experiência e conhecimento, muitas vezes pode colocar o empreendimento em risco (SAES e PITA, 2007).

Para Vieira, Ribeiro e Melatti (2011) o empreendedorismo tem recebido uma atenção cada vez maior da comunidade acadêmica, desenvolvendo um significativo número de trabalhos e estudos que procuram explicá-lo. Um dos fatores para isso pode ser entendido pelo fato dos empreendedores representarem uma ligação entre o desenvolvimento de inovações e crescimento econômico, mesmo quando não possuem habilidades técnicas e gerenciais, fazendo com que o estudo do empreendedorismo esteja gradativamente associado à formação empreendedora.

A construção de um programa de educação empreendedora requer recursos além da inclusão de disciplinas no projeto pedagógico dos cursos. Demanda a transformação em uma instituição empreendedora, através de novas práticas pedagógicas (CAMPELLI, 2011). Para Martins (2010) o empreendedorismo ainda não foi abordado à fundo na maioria das instituições de ensino, pelo fato dos educadores, muitas vezes, o relacionarem com capitalismo, lucro e gestão, por não possuírem conhecimento de que empreender também tem a ver com postura, liderança, mudança, atitude e sobretudo com ação.

O desafio da criação e disseminação dos conhecimentos a respeito do empreendedorismo nas IES torna-se mais interessante a partir do que é cerne no assunto: a inovação. Não apenas significando a geração de novos negócios ou novas maneiras de armazenar de recursos financeiros, mas primordialmente, inovação no sentido de se lecionar as aulas substituindo a ideia central de se formar unicamente bons empregados de empresas multinacionais para pessoas empreendedoras de seus próprios empreendimentos e das próprias carreiras (GIOVANELA, 2010).

Segundo Agostini *et al.* (2015) o desenvolvimento de empreendedores está baseado em incentivar o estudante a buscar e explorar a inovação, ter ideias, criar novidades, insistir, programar, e concretizar as oportunidades. Saes e Pita (2007) afirmam que cabe às instituições desenvolver competências a fim de criar um perfil de profissionais que possam disputar um espaço no mercado competitivo, através da disseminação da cultura empreendedora.

Segundo Lopes (2010, p. 18), “desde cedo as habilidades pessoais relacionadas com o empreendedorismo devem ser enfocadas pelas escolas e mantidas até o nível superior”. Nota-se a importância de pesquisas, projetos de extensão e estudos sobre o ensinar e o aprender nas salas de aula da educação básica e da educação superior, visando à conscientização e contribuição para o desenvolvimento de pessoas criativas e empreendedoras (AGOSTINI *et al.* 2015).

De acordo com Etzkowitz (2005), o empreendedorismo nas universidades pode ser dito como uma extensão das atividades de ensino e pesquisa, sendo que, a adoção das capacidades de transferência tecnológica resulta na geração de empregos, empresas e desenvolvimento. Grande parte das instituições de ensino não oferece apoio necessário para os estudantes serem empreendedores. Esse fato impede um equilíbrio maior entre as instituições e as empresas, impedindo a preparação adequada para que os futuros profissionais possam criar empresas que contribuam para o crescimento da economia (SAES e PITA, 2007).

A Hélice Tripla representa modelo institucional que retrata as relações entre universidade-empresa-governo como possíveis geradoras de inovação em uma dada região. “A interação universidade-indústria-governo é cada vez mais a base estratégica para o desenvolvimento social e econômico nas sociedades industriais desenvolvidas e também naquelas em desenvolvimento” (ETZKOWITZ, 2005). A Hélice Tripla foi criada com base em uma análise da relação entre governo, universidade e indústria em diferentes sociedades e em seus vários papéis na inovação. O sistema da Hélice Tripla normalmente se inicia quando a universidade, indústria e governo constituem uma relação em que se beneficiam mutuamente, em que cada um procura melhorar o desempenho do outro (ETZKOWITZ, 2008).

Para Morosini, (2006), à medida que a sociedade baseia-se mais no conhecimento, as empresas vão alternando seus traços e o mercado de trabalho vai intensificando o seu conhecimento, gerando demandas por um diferente perfil de profissional. Simultaneamente, a sociedade começa a esperar mais das universidades em relação às contribuições no andamento do desenvolvimento econômico e social. Nesse sentido a Universidade Empreendedora surge como resposta às novas buscas da sociedade. Porém é um conceito que ainda apresenta grandes desafios no meio acadêmico, envolvendo a inovação, criatividade e riscos.

De acordo com Etzkowitz (2008), a Universidade Empreendedora apresenta grande autonomia para determinar sua própria direção estratégica e participar com outras esferas institucionais em condições iguais, na geração de projetos conjuntos para o desenvolvimento econômico e social. A Universidade Empreendedora tem a capacidade de criar um caminho estratégico a seguir, desenvolvendo objetivos acadêmicos lógicos e tornando o conhecimento produzido na universidade em um valor econômico e social. A universidade pode ser considerada um local favorável à inovação, pelo agrupamento de conhecimento, onde os alunos são fontes de habilidades empreendedoras (ETZKOWITZ, 2003 apud MOROSINI, 2006).

É preciso compreender quais são os objetivos do ensino do empreendedorismo, sendo que em qualquer curso de empreendedorismo necessitaria focar em alguns aspectos, tais como: identificação e entendimento das competências do empreendedor, em como ocorre o processo de inovação, na importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico, em como planejar e empregar um plano de negócios, em como identificar fontes e conseguir financiamento para o novo negócio e em como gerir e ocasionar o crescimento da empresa (DORNELAS, 2001).

Cabe às universidades desenvolver o perfil empreendedor nos alunos, capacitando-os serem responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento. Através da disseminação da cultura empreendedora e metodologias que possibilitam o desenvolvimento de competências empreendedoras (SOUZA *et al.* 2004).

Segundo Saes e Pita (2007) é de suma importância que os professores e instituições de ensino levem não somente conceitos, mas também incentivem a prática do empreendedorismo nas salas de aula, em todas as áreas de conhecimento. Instigando desafios aos alunos, aplicando estudos de caso, trabalhos práticos e preservando um relacionamento com pessoas que já possuem experiência a respeito do empreendedorismo.

2.2 O Contexto do Empreendedorismo

De acordo com Dornelas (2001), a palavra empreendedor (*entrepreneur*) originou-se na França, visando caracterizar pessoas corajosas, dispostas a assumirem riscos tanto físicos quanto emocionais e começarem algo novo. Segundo Dolabela (1999), o termo empreendedorismo, tem originalidade na palavra francesa *entrepreneur*.

Já Agostini *et al.* (2015) afirma que o seu surgimento se deu na relação de sujeitos que não temiam a correr riscos financeiros.

Na Idade Média o termo empreendedor foi empregado para definir o indivíduo que coordenava grandes projetos de produção, apenas os que utilizavam recursos provenientes do governo, sem assumir grandes riscos. No século XVII houve os primeiros sinais de relação entre assumir riscos e empreendedorismo, pelo fato do empreendedor começar a determinar um acordo contratual com o governo para executar algum serviço ou fornecer produtos (DORNELAS, 2001).

De acordo com Abranja (2009) o termo empreendedor foi utilizado pela primeira vez, pelo economista francês Jean Baptiste Say, no início do século XIX, com o intuito de caracterizar aquele que resgatava recursos econômicos de um setor que apresentava baixa produtividade para um com alta produtividade.

Segundo Dolabela (1999, p. 43), a palavra empreendedor caracteriza o indivíduo que se “dedica à geração de riqueza, seja na transformação de conhecimentos em produtos ou serviços, na geração do próprio conhecimento ou na inovação em áreas como marketing, produção, organização, etc.” Já para Fillion (1999) o empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões em todos os tipos de áreas, como política, religião, educação, etc...

O empreendedor é um indivíduo que gera uma nova empresa ou introduz inovações em uma já existente, assumindo os riscos da mesma, independente do ramo de atividade no qual está inserida. Também pode ser considerado um indivíduo que vê nas pessoas a maior fonte de seus aprendizados, um agente de mudanças que desfruta das oportunidades (SAES e PITA, 2007).

Para Fillion (1991, p.19):

Empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém um alto nível de consciência do ambiente em que vive usando-o para detectar oportunidades de negócios. Um empreendedor que mantém o aprendizado visando possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação, continuará a desempenhar um papel empreendedor.

De acordo com Dolabela (1999), o indivíduo pode ser considerado exemplo de empreendedor quando cria ou adquire uma empresa e insere inovações, assumindo

riscos, e também quando gera inovações como funcionário da organização. Drucker (1987) apud Júnior *et al.* (2006) afirma que o empreendedor “é aquele que cria algo novo, algo diferente, é aquele que muda ou transforma “valores” e, ainda, pratica a inovação sistematicamente, buscando fontes de inovação e criando oportunidades.”

Segundo Dornelas (2003) apud Wolf *et al.* 2011 o (intra) empreendedor quer e busca fazer mais. Ultrapassa as atividades relacionadas aos administradores, possui um olhar mais amplo e não se satisfaz em fazer apenas o que deve ser feito. Ele realiza tarefas além das propostas, sempre está em busca de algo novo, ou seja, cria e inova.

Amaral, Nassif e Prando (2012) afirmam que o empreendedor pode ser considerado aquele que se difere sociologicamente, ultrapassando qualquer sistema institucional, um indivíduo criativo, corajoso para assumir riscos, dinâmico, autoconfiante, dedicado, perseverante, ambicioso, inteligente, otimista, inquieto e pouco disciplinado, central na produção social e econômica.

De acordo com Fillion (1999) o empreendedorismo pode ser compreendido como aquele que analisa os empreendedores, suas competências, peculiaridades, efeitos sociais e econômicos.

Segundo Dornelas (2001, p.31-33), algumas características são atribuídas aos empreendedores de sucesso:

Quadro 1 - Características dos empreendedores de sucesso

São visionários	Possuem a visão de como será o futuro para seu negócio e sua vida.
Sabem tomar decisões	Sabem tomar as decisões corretas na hora certa, principalmente nos momentos de adversidade, além de implementar suas ações rapidamente.
Sabem explorar ao máximo as oportunidades	O empreendedor é um exímio identificador de oportunidades, sendo um indivíduo curioso e atento a informações, pois sabe que suas chances melhoram quando seu conhecimento aumenta.(SCHUMPETER, 1949; KIRZNER, 1973).
São determinados e dinâmicos	Atropelam as adversidades, ultrapassando os obstáculos, com uma vontade ímpar de “fazer acontecer”. Mantêm-se sempre dinâmicos e cultivam um certo inconformismo diante da rotina.
São independentes e constroem o próprio destino	Eles ser donos do próprio destino, independentes; querem criar algo novo e determinar os próprios passos, ser o próprio patrão e gerar empregos.
São líderes e formadores de equipes	Os empreendedores têm um senso de liderança incomum. São respeitados e adorados por seus funcionários. Sabem que, para obter êxito e sucesso, dependem de uma equipe de profissionais competentes.
São bem relacionados (<i>networking</i>)	Os empreendedores sabem construir uma rede de contatos que os auxiliam no ambiente externo da empresa, junto a clientes, fornecedores e entidades de classe.
São organizados	Os empreendedores sabem obter e alocar os recursos materiais, humanos, tecnológicos e financeiros, de forma racional, procurando o melhor desempenho para o negócio.
Planejam	Os empreendedores de sucesso planejam cada passo de seu negócio, sempre tendo como base a forte visão de negócio que possuem.
Assumem riscos calculados	O verdadeiro empreendedor é aquele que assume riscos calculados e sabe gerenciar o risco, avaliando as reais chances de sucesso.
Criam valor para a sociedade	Utilizam seu capital intelectual para criar valor para a sociedade, com a geração de empregos. Dinamizam a economia, sempre usando sua criatividade em busca de soluções para melhorar a vida das pessoas.

Fonte: Adaptado Dornelas (2001, p.31-33)

Segundo Schumpeter (1954) apud Valadares e Emmendoerfer (2015), o empreendedor era tratado de maneira característica pela sua eficácia em criar, inovar e de agregar valor em produtos, processos e serviços, onde a inovação era fundamental para a geração de riquezas. Também coordenava e elaborava novas combinações de produção pelo processo de destruição criativa.

Para Silva, Lima e Silva (2015) a coragem para assumir riscos retrata um comportamento característico ao perfil empreendedor. Porém se trata de correr riscos de forma responsável, tendo conhecimento do cenário de atuação, avaliando os riscos, assim como suas possíveis consequências, sendo possível assim planejar a melhor forma de assumi-los.

Em qualquer definição de empreendedorismo, podem ser encontrados alguns aspectos referentes ao empreendedor, tais como: a iniciativa para a geração de um novo

negócio com paixão, a utilização de recursos disponíveis de forma criativa, a aceitação dos riscos e chance de possíveis fracassos. (DORNELAS, 2001).

Segundo Dornelas (2001), há alguns anos atrás era considerado loucura um jovem recém-formado arriscar na geração de um negócio próprio, pelo fato dos empregos oferecidos pelas grandes empresas e estabilidade proporcionada em repartições públicas serem estimulantes. Atualmente o reconhecimento da importância dos empreendedores no crescimento econômico, na geração de empregos, na inovação e na produtividade de um país já é um consenso entre os economistas, políticos e formadores de opinião (MATIAS *et al* 2013).

Para Dornelas (2001), o avanço tecnológico ocasionou na necessidade de um maior número de empreendedores. Logo, a ênfase em empreendedorismo manifesta-se como consequência das alterações tecnológicas. A disputa na economia também faz com que novos empresários adotem paradigmas distintos.

2.3 Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária

O ensino, a pesquisa e a extensão universitária são essenciais para a formação dos alunos, proporcionando-os uma visão crítica do meio em que está atuando. É necessário entender a Universidade como uma instituição que elabore um projeto estruturado entre ensino, pesquisa e extensão. A coexistência desses três eixos deve possibilitar aos alunos durante a graduação uma boa formação para o seu futuro profissional (ASSIS e ARAÚJO, 2011).

De acordo com Libâneo (1994) apud Assis e Araújo (2011), o principal meio e fator da instrução e educação é constituído pelo ensino. Este condiz às ações, aos meios e aos requisitos para a realização da instrução. O ensino garante a propagação dos resultados do conhecimento criado e constituído para novos aplicadores desse resultado (ORTEGA, 2016). Já para Sieutjes (1999) o ensino pode ser considerado maior e o melhor modo de modificar a sociedade, sendo que o professor tem o dever da consciência de que é o responsável pela transformação sócio-político-educacional das sociedades futuras.

Ao longo da formação profissional do aluno, ele deve encontrar na instituição por meio da pesquisa, uma programação que assegure a compreensão do conhecimento

seja através pelo ensino proporcionado nas aulas, pela atuação em projetos de extensão, que permita o contato direto com a comunidade ou por meio da pesquisa científica, que assegura o embasamento teórico da sua área de atuação (ASSIS e ARAÚJO, 2011). A pesquisa deve ser constituída como uma atividade gradativamente permanente no meio acadêmico e em atividades de disseminação de conhecimentos e interferência em problemas constantes da sociedade (RAYS, 2012).

Segundo Ortega (2016), a pesquisa é uma das principais formas para a elaboração do pensamento crítico, pois quando o estudante constrói uma pesquisa está ao mesmo tempo motivando a busca por novas respostas, novos questionamentos que ocasionam outros desafios a serem abordados, produzindo novos aprendizados e pensamentos acadêmicos. Também pode ser compreendida como um processo social que percorre todo o período acadêmico do professor e aluno. É sempre gerar conhecimento do outro para si e de si para o outro (DEMO, 2005 apud ASSIS e ARAÚJO, 2011). Já para Sietjjes (1999) a pesquisa pode ser entendida como um produto natural do amadurecimento do ensino. É o aperfeiçoamento do conhecimento efetivo, gerado pela demanda por soluções, investigação e descoberta.

A extensão universitária é um tipo de relação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida. Trabalha como uma via de mão dupla, onde ocorre uma troca de conhecimentos. A universidade leva conhecimentos à comunidade e recebe dela influências positivas, aprendendo sobre seus valores e culturas (NUNES e SILVA, 2011). De acordo com Rays (2012), a extensão universitária é um método que chega até a sociedade, a fim de expandir o produto do ensino e da pesquisa gerados no ambiente acadêmico. Ao mesmo tempo, pode ser caracterizada como um processo que leva à universidade tanto os problemas quanto os conhecimentos criados nos variáveis segmentos sociais. Para Sietjjes (1999) é uma atividade ligada ao ensino e à pesquisa que transmite os conhecimentos criados pela universidade, transferindo-os para a sociedade, o que representa uma diferença considerável na vida das pessoas ou de uma parcela da sociedade, para que haja um verdadeiro atrativo em sua transferência.

De acordo com Schmitz *et al.* (2015, pag.8-9), existem desafios para cada uma das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão nas universidades brasileira:

- a) No ensino, o desafio é fazer com que novas e inovadoras metodologias e ambientes de ensino sejam criadas no sentido de tornar o ensino pertinente para aluno, e acima de tudo, formar empreendedores e não apenas empregados. Faz-se necessário promover reestruturções curriculares, incorporando atividades promotoras da inovação e empreendedorismo, preocupadas com o resultado ao egresso e a formação de egressos capazes de dar continuidade nos processos de inovação e empreendedorismo das organizações e na sociedade;
- b) Na pesquisa, o desafio é fazer com que sejam desenvolvidos não somente conhecimentos básicos, mas também conhecimentos aplicáveis e necessários para desenvolver socioeconomicamente o entorno das universidades. Para tanto, as universidades necessitam de parcerias com empresas, com os governos e com organizações da sociedade civil no sentido de fomentar projetos integrados, onde conhecimentos sejam desenvolvidos em consonância com as demandas e as necessidades regionais;
- c) Na extensão o desafio é criar meios de efetivamente realizar a extensão do conhecimento, fazendo com que promova o desenvolvimento econômico e social e ofereça uma formação mais ampla ao aluno, incluindo atividades práticas junto às diversas organizações e contextos em que o aluno está inserido. Faz-se necessário fortalecer a promoção de práticas conjuntas entre universidades, empresas, governo, organizações da sociedade civil e as comunidades. Tais ações compreendem tanto a aplicação de pesquisas em parceria com empresas, quanto a realização de projetos de interesse público/comunitário. Neste sentido, um aspecto importante é a construção conjunta de soluções envolvendo não somente as empresas, mas também outras organizações da sociedade civil.

Nota-se a importância e influência que o ensino, pesquisa e extensão têm sobre as universidades. A formação de pessoas criativas e empreendedoras depende de uma estruturação adequada do tripé ensino-pesquisa-extensão, de modo a incentivar a cultura empreendedora no âmbito acadêmico. Nesse contexto, serão avaliadas as práticas empreendedoras nas atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades federais mineiras.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo foi desenvolvido em duas partes. A primeira, por meio da pesquisa bibliográfica, buscou-se rever a literatura que mais se assimila ao estudo aqui desenvolvido, buscando os principais autores acerca do tema empreendedorismo. A partir deste referencial, passou-se para a segunda parte, da coleta de dados no campo de estudo.

A pesquisa foi delineada como descritiva, a qual segundo Prodanovi e Freitas (2013) “expõe as características de uma determinada população ou fenômeno”, e de abordagem qualitativa, que pode ser caracterizada como:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p.26).

Em relação aos procedimentos de pesquisa, trata-se de uma pesquisa bibliográfica “quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na Internet” e documental, “quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico” (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010). Foram escolhidas para a análise as universidades federais mineiras, devido à importância que apresentam para o estado o país. A amostra foi determinada de forma intencional, “quando o pesquisador intencionalmente toma determinado objeto pra amostra” (MORESI, 2003).

A pesquisa das práticas relacionadas ao empreendedorismo realizadas pelas universidades foi feita por meio da rede mundial de computadores (*internet*), a partir da consulta aos *sites* das 11 universidades federais mineiras, entre os meses de fevereiro e junho de 2017. Também foi realizada a comunicação informal, com as Pró-Reitorias responsáveis pela extensão da UNIFEI e da UFLA, solicitando informações indisponíveis nos *sites*, através contato telefônico e correio eletrônico. No Quadro 2, pode-se observar o mapeamento das 11 universidades analisadas.

Quadro 2 - Universidades federais mineiras

INSTITUIÇÃO	UNIDADES	SITE
Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)	Alfenas, Poços de Caldas e Varginha.	www.unifal-mg.edu.br/portal
Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)	Itabira e Itajubá	www.unifei.edu.br
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Governador Valadares e Juiz de Fora	www.ufjf.br/ufjf
Universidade Federal de Lavras (UFLA)	Lavras	www.ufla.br/portal
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Belo Horizonte e Montes Claros	www.ufmg.br
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	João Monlevade, Mariana e Ouro Preto	www.ufop.br
Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)	Divinópolis, Ouro Branco, São João Del Rei e Sete Lagoas.	www.ufsj.edu.br
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Ituiutaba, Monte Carmelo, Patos de Minas e Uberlândia.	www.ufu.br
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Florestal, Rio Paranaíba e Viçosa.	www.ufv.br
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	Iturama e Uberaba	www.uftm.edu.br
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	Diamantina, Couto de Magalhães de Minas, Curvelo, Janaúba, Teófilo Otoni e Unaí.	www.ufvjm.edu.br

Fonte: Elaborado pela autora

No ensino foram considerados todos os cursos das universidades federais mineiras que apresentam alguma relação com o empreendedorismo, assim como os órgãos das instituições e programas na pesquisa e os projetos, cursos e eventos na extensão. A análise dos dados foi feita por meio da tabulação em tabelas, quadros e gráficos e pela interpretação, confrontando os dados encontrados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Descrição do Contexto da Pesquisa

Após ter conhecimento das universidades a serem analisadas, abordou-se como o tema empreendedorismo é cultivado dentro das instituições, verificando quais as práticas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas para disseminar a cultura do empreendedorismo nas IES.

4.2 O Empreendedorismo no Ensino

Para a análise de como o empreendedorismo é abordado por meio do ensino nas IES analisadas, foi realizada uma consulta nos *sites* das universidades. Para tal entendimento, a matriz curricular de cada curso oferecido pelas IES foi consultada, com o intuito de identificar quais cursos apresentavam disciplinas relacionadas ao tema. A seguir, o Quadro 3 apresenta os cursos com suas respectivas disciplinas relacionadas ao empreendedorismo, além de outras características que compõem os seus detalhes, tais como: a suas cargas horárias, características das aulas (teóricas ou práticas) e suas classificações (obrigatórias ou eletivas) em cada IES separadamente.

Quadro 3 - O empreendedorismo nos cursos de graduação

(Continua)

INSTITUIÇÃO/ CURSO	DISCIPLINAS RELACIONADAS COM O EMPREENDEDORISMO	CHS	AULAS		OBRIGATÓRIA/ ELETIVA	
			T	P		
UNIFAL-MG	Ciência e Tecnologia	Empreendedorismo e Inovação;	30	2	0	Obrigatória
	Engenharia Ambiental	Empreendedorismo e Inovação;	30	2	0	Obrigatória
	Engenharia de Minas	Empreendedorismo e Inovação;	30	2	0	Obrigatória
	Engenharia Química	Empreendedorismo e Inovação	30	2	0	Obrigatória
UNIFEI	Administração	Introdução ao Empreendedorismo;	48	3	0	Obrigatória
		Empreendedorismo e Micro e Pequenas Empresas-Mpes;	48	3	0	Obrigatória
		Empreendedorismo I;	48	3	0	Obrigatória
		Empreendedorismo II;	48	3	0	Obrigatória
		Empreendedorismo III;	48	3	0	Obrigatória
	Ciência da Computação	Empreendedorismo IV;	48	3	0	Obrigatória
		Tópicos Especiais em Empreendedorismo e Mpes;	32	2	0	Obrigatória
		Empreendedorismo – Pesquisa e Estudos de Casos;	32	2	0	Obrigatória
		Empreendedorismo em Informática;	64	4	0	Eletiva
		Introdução ao Empreendedorismo;	48	3	0	Eletiva
Engenharia Ambiental	Introdução ao Empreendedorismo;	48	3	0	Eletiva	
Engenharia Civil	Introdução ao Empreendedorismo;	48	3	0	Eletiva	
Engenharia de Bioprocessos	Inovação e Empreendedorismo;	48	3	0	Eletiva	

Fonte: Elaborado pela autora com base nos *sites* das universidades

Quadro 3 - O empreendedorismo nos cursos de graduação

(Continuação)

INSTITUIÇÃO/ CURSO	DISCIPLINAS RELACIONADAS COM O EMPREENDEDORISMO	CHS	AULAS		OBRIGATÓRIA/ ELETIVA	
			T	P		
UNIFEI	Engenharia de Energia	Introdução ao Empreendedorismo;	48	3	0	Eletiva
	Engenharia de Produção - Itabira	Empreendedorismo;	32	2	0	Obrigatória
	Engenharia de Produção - Itajubá	Empreendedorismo;	32	2	0	Obrigatória
	Engenharia de Materiais	Introdução ao Empreendedorismo;	48	3	0	Eletiva
	Engenharia Elétrica - Itabira	Gestão Financeira e Empreendedora;	48	3	0	Obrigatória
	Engenharia Elétrica - Itajubá	Introdução ao Empreendedorismo;	48	3	0	Eletiva
	Engenharia Hídrica	Introdução ao Empreendedorismo;	48	3	0	Eletiva
	Engenharia Mecânica	Introdução ao Empreendedorismo;	48	3	0	Eletiva
	Engenharia Mecânica Aeronáutica	Introdução ao Empreendedorismo;	48	3	0	Eletiva
UFJF	Administração	Empreendedorismo;	60	4	0	Eletiva
		Temas em Empreendedorismo I;	60	4	0	Eletiva
		Temas em Empreendedorismo II;	60	4	0	Eletiva
		Temas em Empreendedorismo III;	60	4	0	Eletiva
		Temas em Empreendedorismo IV;	60	4	0	Eletiva
	Temas em Empreendedorismo V;	60	4	0	Eletiva	
Engenharia de Produção	Empreendedorismo;	30	2	0	Obrigatória	
Engenharia Mecânica	Empreendedorismo;	30	2	0	Obrigatória	
UFLA	ABI Engenharia	Empreendedorismo, Inovação e Propriedade Intelectual;	32	2	0	Eletiva
	Administração	Empreendedorismo;	32	2	0	Obrigatória
		Gestão de Pequenas Empresas;	32	2	0	Obrigatória
	Agronomia	Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva
		Organização Mercado e Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva
	Ciências Biológicas	Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva
		Organização Mercado e Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva
	Ciência da Computação	Empreendedorismo em Sistemas de Informação;	64	4	0	Eletiva
		Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva
	Educação Física	Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva
		Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva
	Engenharia Agrícola	Organização Mercado e Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva
		Organização Mercado e Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva
	Engenharia Ambiental e Sanitária	Organização Mercado e Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva
		Organização Mercado e Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva
	Engenharia Civil	Organização Mercado e Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva
		Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva
	Engenharia de Alimentos	Organização Mercado e Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva
Empreendedorismo;		32	2	0	Eletiva	
Engenharia de Controle e Automação	Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva	
	Organização Mercado e Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva	
Engenharia de Materiais	Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva	
	Organização Mercado e Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva	
Engenharia Florestal	Organização Mercado e Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva	
	Organização Mercado e Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva	
Engenharia Química	Organização Mercado e Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva	

Fonte: Elaborado pela autora com base nos *sites* das universidades

Quadro 3 - O empreendedorismo nos cursos de graduação

(Continuação)

INSTITUIÇÃO/ CURSO	DISCIPLINAS RELACIONADAS COM O EMPREENDEDORISMO	CHS	AULAS		OBRIGATÓRIA/ELETIVA	
			T	P		
UFLA	Engenharia Mecânica	Organização Mercado e Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva
	Medicina Veterinária	Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva
		Organização Mercado e Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva
	Nutrição	Organização Mercado e Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva
		Empreendedorismo em Sistemas de Informação;	64	4	0	Obrigatória
	Sistemas de Informação	Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva
		Organização Mercado e Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva
	Zootecnia	Empreendedorismo;	32	2	0	Eletiva
Organização Mercado e Empreendedorismo;		32	2	0	Eletiva	
UFMG	Administração	Empreendedorismo;	60	4	0	Eletiva
	Agronomia	Empreendedorismo e Marketing;	30	1	1	Obrigatória
	Aquicultura	Empreendedorismo e Marketing;	30	1	1	Obrigatória
	Ciência da Computação	Empreendimentos em Informática;	60	4	0	Eletiva
		Empreendedorismo;	30	2	0	Eletiva
	Engenharia Agrícola e Ambiental	Empreendedorismo e Marketing;	30	1	1	Obrigatória
UFOP	Administração	Introdução ao pensamento empreendedor;	60	4	0	Obrigatória
		Seminário em plano de negócios e Empreendedorismo;	60	4	0	Obrigatória
		Seminários avançados em empreendedorismo;	60	2	2	Eletiva
	Ciência da Computação	Ações empreendedoras;	60	1	3	Obrigatória
	Ciência e Tecnologia de Alimentos	Empreendedorismo;	30	2	0	Obrigatória
	Educação Física	Gestão de empreendimentos esportivos;	30	1	1	Eletiva
	Engenharia Civil	Ações empreendedoras;	60	1	3	Eletiva
	Engenharia de Minas	Ações empreendedoras;	60	1	3	Eletiva
	Engenharia Geológica	Ações empreendedoras;	60	1	3	Eletiva
	Engenharia de Produção (Ouro Preto)	Inovação e empreendedorismo;	60	4	0	Eletiva
		Engenharia de Produção (João Monlevade)	Empreendedorismo para Engenharia de Produção	60	4	0
	Engenharia Metalúrgica	Ações empreendedoras;	60	1	3	Eletiva
		Física	Empreendedorismo;	60	4	0
	Museologia	Empreendedorismo;	60	4	0	Eletiva
Nutrição		Empreendedorismo;	60	4	0	Eletiva
Pedagogia	Ações empreendedoras;	60	1	3	Eletiva	
	Empreendedorismo;	60	4	0	Eletiva	
Química Industrial	Seminário em plano de negócios e empreendedorismo;	60	4	0	Eletiva	
	Empreendedorismo tecnológico;	30	2	0	Eletiva	
Sistemas de Informação	Empreendedorismo;	60	4	0	Obrigatória	
Turismo	Empreendedorismo;	60	4	0	Eletiva	

Fonte: Elaborado pela autora com base nos *sites* das universidades

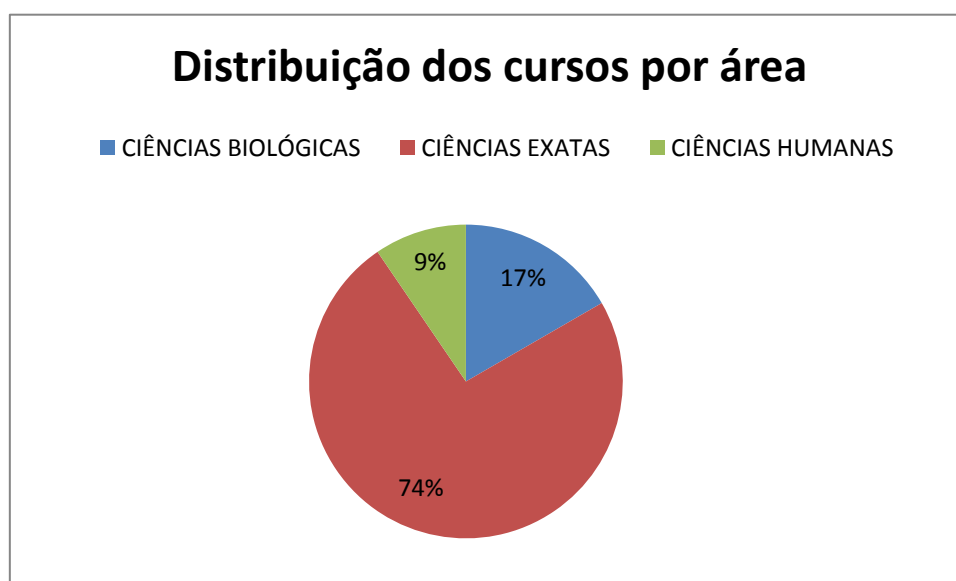
Quadro 3 - O empreendedorismo nos cursos de graduação

		(Conclusão)				
INSTITUIÇÃO/ CURSO	DISCIPLINAS RELACIONADAS COM O EMPREENDEDORISMO	CHS	AULAS		OBRIGATÓRIA/ELETIVA	
			T	P		
UFSJ	Administração	Administração de Empreendimentos Solidários;	60	4	0	Obrigatória
		Empreendedorismo; Solidários;	60	4	0	Obrigatória
	Engenharia Elétrica (São João Del Rei)	Empreendedorismo;	60	2	2	Obrigatória
UFU	Administração	Empreendedorismo e Geração de Ideias;	60	2	2	Obrigatória
	Biociências (Uberlândia)	Empreendedorismo;	30	2	0	Obrigatória
	Biociências (Monte Carmelo)	Empreendedorismo e Geração de Ideias;	60	4	0	Obrigatória
	Ciências Contábeis	Empreendedorismo;	30	2	0	Eletiva
	Sistemas De Informação	Empreendedorismo em Informática;	60	4	0	Obrigatória
	Administração	Empreendedorismo;	60	4	0	Obrigatória
UFV	Ciência da Computação	Empreendimentos em Tecnologia da Informação;	60	4	0	Eletiva
	Ciências Contábeis	Empreendedorismo;	60	4	0	Eletiva
	Engenharia Agrícola e Ambiental	Empreendedorismo na Engenharia Agrícola e Ambiental;	60	4	0	Eletiva
	Engenharia Florestal	Empreendedorismo na Agronomia;	60	4	0	Eletiva
	Gestão Ambiental	Empreendedorismo;	60	4	0	Eletiva
	Sistemas de Informação	Empreendedorismo;	60	4	0	Obrigatória
	Zootecnia	Empreendedorismo na Zootecnia;	60	4	0	Eletiva
UFTM	Engenharia de Alimentos	Empreendedorismo;	60	4	0	Eletiva
	Engenharia Elétrica	Empreendedorismo;	60	4	0	Eletiva
	Engenharia Química	Empreendedorismo;	60	4	0	Eletiva
	Nutrição	Empreendedorismo em Nutrição;	45	3	0	Eletiva
UFVJM	Agronomia	Empreendedorismo;	60	4	0	Eletiva
	Administração	Empreendedorismo;	60	4	0	Obrigatória
	Ciências Agrárias	Empreendedorismo Sustentável;	60	4	0	Obrigatória
	Ciência e Tecnologia	Empreendedorismo;	60	4	0	Eletiva
	Engenharia Mecânica	Empreendedorismo;	60	4	0	Eletiva
	Engenharia Metalúrgica	Empreendedorismo;	60	4	0	Eletiva
	Química Industrial	Empreendedorismo;	60	4	0	Eletiva
	Nutrição	Empreendedorismo;	60	4	0	Eletiva
Sistemas de Informação	Empreendedorismo;	45	3	0	Obrigatória	

Fonte: Elaborado pela autora com base nos *sites* das universidades

Dentre os diferentes 42 cursos de graduação apresentados, 7 pertencem à área das ciências biológicas, 31 pertencem à área das ciências exatas, e 4 à área das ciências humanas. O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos cursos por área de conhecimento.

Gráfico 1- Distribuição dos cursos por área de conhecimento



Fonte: elaborado pela autora

A Tabela 1 apresenta uma análise da matriz curricular dos cursos relacionados ao empreendedorismo, de acordo com dados obtidos no Quadro 3. Nela encontra-se uma relação por universidade do número de cursos com disciplinas empreendedoras que cada uma apresenta, a quantidade de disciplinas empreendedoras diferentes oferecidas pela instituição, a porcentagem de aula teórica e prática de cada disciplina relacionada ao empreendedorismo oferecida (levando em consideração a sua carga horária) e a porcentagem de disciplinas empreendedoras obrigatórias e eletivas (levando em conta cada disciplina apresentada por curso).

Tabela 1 - Análise dos cursos relacionados ao empreendedorismo

IES	Nº DE CURSOS	Nº DE DISCIPLINAS DIFERENTES	% AULA TEÓRICA	% AULA PRÁTICA	% DISCIPLINA OBRIGATÓRIA	% DISCIPLINA ELETIVA
UNIFAL-MG	4	1	100	0	100	0
UNIFEI	14	12	100	0	52,38	47,62
UFJF	3	6	100	0	25	75
UFLA	20	5	100	0	10	90
UFMG	5	3	81,25	18,75	50	50
UFOP	17	8	73,08	26,92	23,8	76,2
UFSJ	2	3	83,34	16,66	100	0
UFU	5	3	87,5	12,5	80	20
UFV	8	6	100	0	25	75
UFTM	4	2	100	0	0	100
UFVJM	9	2	100	0	33,33	66,67

Fonte: elaborada pela autora

Como pode ser observado, a UFLA apresenta o maior número de cursos com disciplinas relacionadas ao empreendedorismo em sua matriz curricular, exibindo vinte cursos diferentes. A UFOP e UNIFEI também se destacam nesse quesito, apresentando dezessete e quatorze cursos respectivamente. Em contrapartida, a UFSJ apresenta somente dois cursos. Em relação ao número de disciplinas empreendedoras, a UNIFEI está à frente, apresentando o maior leque, com doze disciplinas diferentes relacionadas ao tema, já a UNIFAL-MG, possui apenas uma. Pode-se observar que apenas quatro das IES analisadas (UFMG, UFOP, UFSJ e UFU) dispõem de aulas práticas em suas disciplinas empreendedoras. No que concerne a classificação das disciplinas (obrigatórias ou eletivas), há uma variação relativamente grande de uma universidade para outra, mas pode-se verificar que a maioria delas apresentam as disciplinas em questão como eletivas, com exceção da UNIFAL-MG e UFSJ, que oferecem todas as disciplinas empreendedoras como obrigatórias.

4.3 O Empreendedorismo na Pesquisa

Para a análise de como o empreendedorismo é tratado na área da pesquisa nas universidades, foi realizada uma coleta de dados nos *sites* das instituições, verificando quais os órgãos e programas das universidades apresentam alguma relação com o empreendedorismo. Para tal classificação foram selecionados os órgãos institucionais e os programas de iniciação científica que apresentam em seus objetivos de alguma forma, contribuir para prática do empreendedorismo nas IES. Foram classificados os Núcleos de Inovação Tecnológica, as Incubadoras de Empresas e Programas de Iniciação Científica PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação) das universidades.

No Quadro 4 podem ser verificados a universidade analisada, a descrição dos órgãos das instituições e os programas de iniciação científica, seus objetivos, público alvo e a Pró-Reitoria de Pesquisa responsável pelo órgão ou programa analisado.

Quadro 4 - Práticas do empreendedorismo relacionadas à pesquisa nas universidades

(Continua)

IES	ÓRGÃO INSTITUCIONAL/ PROGRAMAS	OBJETIVO	PÚBLICO ALVO	PRÓ-REITORIA RESPNSÁVEL
UNIFAL-MG	NIT- Núcleo de Tecnologia de Informação	Prestar serviços de tecnologia de informação aos órgãos da universidade.	Pró-Reitorias da UNIFAL-MG	Órgão Suplementar vinculado à Reitoria.
	NIDUSTEC- Incubadora de Empresas de Base Tecnológica	Apoiar os empreendedores da região de Alfenas à a manter ou criar um novo empreendimento, oferecendo ambiente e condições adequadas para o funcionamentos dos mesmos.	Empreendedores da região de Alfenas.	Órgão Suplementar vinculado à Reitoria.
	PIBITI- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	Contribuir para a formação de jovens do ensino superior, através do estímulo das práticas relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.	Estudantes do Ensino Superior	PRPPG
UNIFEI	NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica	Organizar e introduzir políticas de propriedade intelectual, transferência de tecnologia e inovação, de acordo com a cultura empreendedora da UNIFEI.	Professores, pesquisadores e estudantes da UNIFEI e empresas da região.	PRPPG
	INCIT - Incubadora de Empresas de Base Tecnológica de Itajubá	Oferecer suporte às novas empresas e seus empreendedores, visando a comercialização dos produtos e a sustentabilidade.	Empreendedores da Região	PRPPG
	PIBITI- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	Contribuir para a formação de jovens do ensino superior, através do estímulo das práticas relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.	Estudantes do Ensino Superior	PRPPG
UFJF	IBT- Incubadora de Base Tecnológica	Oferecer suporte aos empreendedores que almejam abrir uma empresa e desenvolver produtos ou processos que exibam grau de tecnologia e inovação.	Alunos e professores da UFJF e empreendedores	PROPP
	CRITT- Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia	Gerenciar a política de inovação da UFJF, coordenar a incubadora de base tecnológica (IBT), além de estimular as formas de transferência tecnológica.	Empreendedores da região	PROPP

Fonte: Elaboração própria com base nos *sites* das universidades

Quadro 4 - Práticas do empreendedorismo relacionadas à pesquisa nas universidades

(Continuação)

IES	ÓRGÃO INSTITUCIONAL/ PROGRAMAS	OBJETIVO	PÚBLICO ALVO	PRÓ-REITORIA RESPNSÁVEL
UFJF	PIBITI- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	Contribuir para a formação de jovens do ensino superior, através do estímulo das práticas relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.	Estudantes do Ensino Superior	PROPP
	NINTEC - Núcleo de Inovação Tecnológica	Estimular a pesquisa científica, a transferência de tecnologias e a promoção da política de proteção à propriedade intelectual no ambiente da universidade.	Professores, pesquisadores, acadêmicos da UFLA e de outras instituições.	PRP
UFLA	INBATEC - Incubadora de Empresas de Base Tecnológica	Auxiliar as ações empresariais de empreendedores envolvidos com a visão e criação de novos negócios de base tecnológica.	Empreendedores da região	PRP
	PIBITI- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	Contribuir para a formação de jovens do ensino superior, através do estímulo das práticas relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.	Estudantes do Ensino Superior	PRP
UFMG	CTIT- Coordenadoria De Transferência E Inovação Tecnológica	Promover a cultura da propriedade intelectual, guardar as informações sensíveis, proteger o conhecimento e à comercialização das inovações geradas na UFMG.	Professores, alunos e empreendedores.	PRPQ
	INOVA UFMG	Fortalecer a formação empreendedora, apoiando os projetos tecnológicos e as empresas incubadas, visando a atuação no mercado de forma sólida.	Alunos, professores e empreendedores.	PRPQ
	PIBITI- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	Contribuir para a formação de jovens do ensino superior, através do estímulo das práticas relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.	Estudantes do Ensino Superior	PRPQ

Fonte: Elaboração própria com base nos *sites* das universidades

Quadro 4 - Práticas do empreendedorismo relacionadas à pesquisa nas universidades

(Continuação)

IES	ÓRGÃO INSTITUCIONAL/ PROGRAMAS	OBJETIVO	PÚBLICO ALVO	PRÓ-REITORIA RESPNSÁVEL
UFOP	NITE- Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo	Estimular a criação de espaço cooperativo que concilie interesses da UFOP para a realização de atividades inovadoras e de transferência tecnológica, visando colaborar para o desenvolvimento social do âmbito da universidade e da região de atuação .	Professores, alunos, pesquisadores e empresas.	PROPP
	INCULTEC- Centro de Referência em Incubação de Empresas de Ouro Preto	Incubar empresas e projetos inovadores proporcionando infraestrutura física, de serviços e de treinamento, aptos a preparar novas empresas para inserção e estabilidade no mercado.	Alunos e professores da UFOP e empresários.	PROPP
	PIBITI- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	Contribuir para a formação de jovens do ensino superior, através do estímulo das práticas relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.	Estudantes do Ensino Superior	PROPP
UFSJ	NETEC- Núcleo de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica	Colaborar para a inovação tecnológica no âmbito produtivo, propagando a transferência de tecnologia desenvolvida pelas pesquisas realizadas na instituição e incubando empresas de base tecnológica e setores tradicionais.	Estudantes, professores e empreendedores de base tecnológica.	PROPE
	INDETEC- Incubadora de Desenvolvimento Tecnológico e Setores Tradicionais do Campo das Vertentes	Proporcionar o suporte necessário para a transformação de ideias em novos produtos, visando a criação de empresas sólidas.	Professores, alunos e empreendedores.	PROPE
	PIBITI- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	Contribuir para a formação de jovens do ensino superior, através do estímulo das práticas relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.	Estudantes do Ensino Superior	PROPE

Fonte: Elaboração própria com base nos *sites* das universidades

Quadro 4 - Práticas do empreendedorismo relacionadas à pesquisa nas universidades

(Continuação)

IES	ÓRGÃO INSTITUCIONAL/ PROGRAMAS	OBJETIVO	PÚBLICO ALVO	PRÓ-REITORIA RESPNSÁVEL
	Núcleo de Inovação Tecnológica (Agência Intellecto)	Propagar e responsabilizar pela proteção legal do conhecimento produzido na UFU, além de incentivar e instruir a transferência dessa tecnologia protegida para o setor produtivo.	Comunidade de pesquisadores da UFU e empresas interessadas em fazer parcerias com a Universidade.	PROPP
UFU	CIAEM - Centro De Incubação De Atividades Empreendedoras	Promover a construção e desenvolvimento de novos negócios de vaze tecnológica e incentivar a disseminação da cultura empreendedora, através da assistência na criação e desenvolvimento do plano de negocio das empresas visando a competitividade no mercado.	Estudantes, cientistas, empreendedores, empresas que desejam desenvolver novos projetos, produtos e serviços.	PROPP
	PIBITI- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	Contribuir para a formação de jovens do ensino superior, através do estímulo das práticas relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.	Estudantes do Ensino Superior	PROPP
	CPPI- Comissão Permanente de Propriedade Intelectual	Coordenar a propriedade intelectual da UFV, agrupando profissionais que se destinam às ações associadas a depósitos, registros, contratos, concessão e manutenção dos direitos referentes à propriedade intelectual construída na universidade.	Professores, pesquisadores e estudantes da UFV, outras instituições de ensino e pesquisa e empresas parceiras.	PPG
UFV	IEBT- Incubadora de Empresas de Base Tecnológica	Articular as ações empreendedoras, disponibilizando suporte às empresas tecnologicamente inovadoras, assim como promover a transferência tecnológica.	Estudantes, pesquisadores e empreendedores.	PPG
	PIBITI- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	Contribuir para a formação de jovens do ensino superior, através do estímulo das práticas relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.	Estudantes do Ensino Superior	PPG

Fonte: Elaboração própria com base nos *sites* das universidades

Quadro 4 - Práticas do empreendedorismo relacionadas à pesquisa nas universidades
(Conclusão)

IES	ÓRGÃO INSTITUCIONAL/ PROGRAMAS	OBJETIVO	PÚBLICO ALVO	PRÓ-REITORIA RESPONSÁVEL
UFTM	Núcleo de Empreendedorismo	Propagar e estimular a cultura empreendedora na universidade por meio de ações coordenadas ligadas à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Professores e alunos da UFVJM	PROPPG
	IMPULSO- Incubadora de Empresas	Disponibilizar métodos de gestão de empreendimentos inovadores, visando a transformação de ideias em empresas de sucesso.	Professores, alunos e empreendedores.	PROPPG
	NIT- Núcleo de Inovação Tecnológica	Disponibilizar suporte técnico e assessoria jurídica à comunidade acadêmica, inventores independentes e empresas, aconselhando-os na busca no banco de dados e demais procedimentos exigidos.	Professores, alunos, pesquisadores e servidores da UFTM, inventores independentes e empresas.	PROPPG
	PIBITI- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	Contribuir para a formação de jovens do ensino superior, através do estímulo das práticas relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.	Estudantes do Ensino Superior	PROPPG
UFVJM	CITEC- Centro de Inovação Tecnológica	Juntar habilidades e princípios relacionados ao desenvolvimento tecnológico da UFVJM e impulsionar tecnologias de novas áreas de conhecimento, pela combinação de pessoas da universidade assim como de outras e empresas públicas e privadas, visando a o fortalecimento das atividades do Ensino, Pesquisa e Extensão da instituição.	Professores, pesquisadores, acadêmicos da UFVJM e de outras instituições.	Órgão suplementar vinculado à Reitoria da UFVJM
	PIBITI- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	Contribuir para a formação de jovens do ensino superior, através do estímulo das práticas relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.	Estudantes do Ensino Superior	PRPPG

Fonte: Elaboração própria com base nos *sites* das universidades

O Quadro 5 apresenta uma relação da presença de Incubadora de Empresas, Núcleo de Inovação Tecnológica e Programa de Iniciação Científica PIBITI nas universidades. Nota-se que todas as IES em análise apresentam um Núcleo de Inovação Tecnológica, que contribuem para estímulo da pesquisa científica e transferência de tecnologias, promovendo a cultura da propriedade intelectual dentro das universidades. Também podem ser constatadas as Incubadoras de Empresas (com exceção da UFMG) que são responsáveis por oferecerem assistência aos empreendedores, incubarem empresas e projetos inovadores, disseminando assim, a cultura empreendedora nas IES. Verificam-se também os Programas de Iniciação Científica (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI), que contribuem para a formação dos alunos através das práticas que os colocam frente ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação. Com isso, pode-se perceber que as universidades estão empenhadas em promover o empreendedorismo por meio da pesquisa.

Quadro 5 – Presença de Incubadora de Empresas, Núcleo de Inovação Tecnológica e Programa de Iniciação Científica (PIBITI)

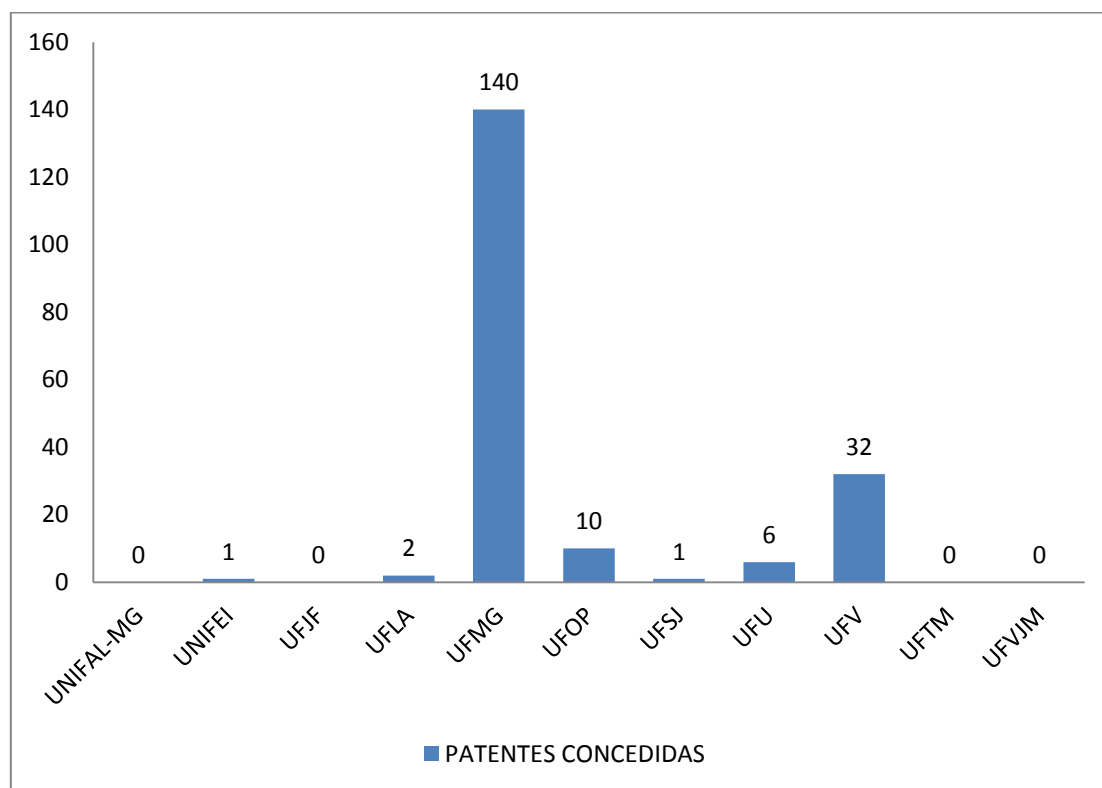
IES	INCUBADORA DE EMPRESAS		NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA		PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBITI)	
	S	N	S	N	S	N
UNIFAL-MG	X		X		X	
UNIFEI	X		X		X	
UFJF	X		X		X	
UFLA	X		X		X	
UFMG	X		X		X	
UFOP	X		X		X	
UFSJ	X		X		X	
UFU	X		X		X	
UFV	X		X		X	
UFTM	X		X		X	
UFVJM		X	X		X	

Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 2 apresenta uma análise comparativa entre a quantidade de patentes apresentadas pelo Núcleo de Inovação Tecnológica das Universidades. Nele é exposto o número de patentes nacionais e internacionais das universidades concedidas até o ano de 2017. É possível perceber que a UFMG, UFV e UFOP apresentam o maior número de

patentes concedidas. Apesar de apresentarem patentes depositadas, a UNIFAL-MG, UFJF, UFTM e UFVJM não possuem patentes concedidas (RMPI, 2017).

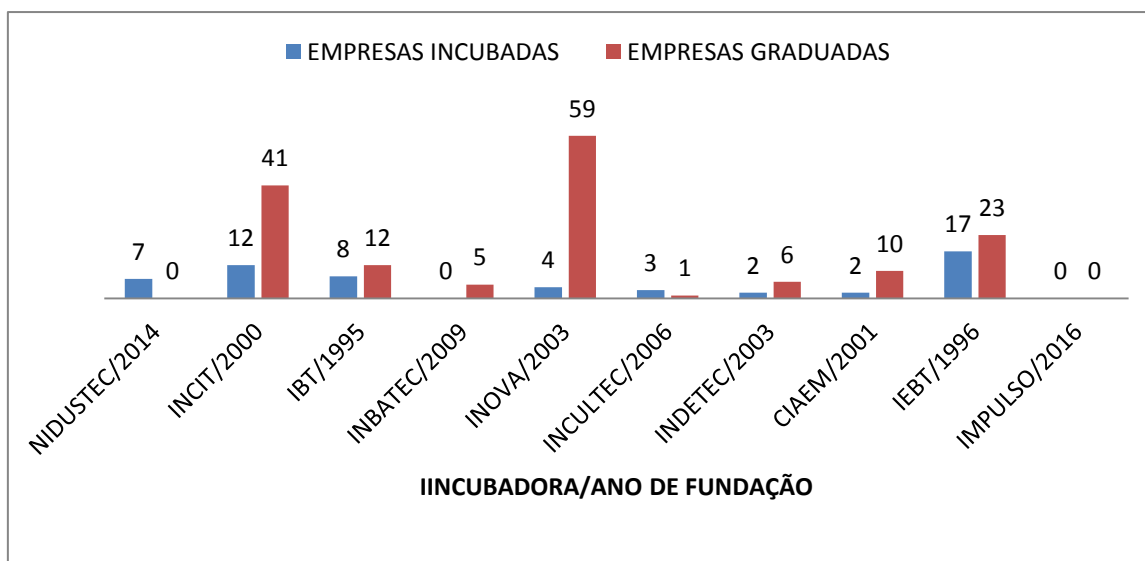
Gráfico 2 Patentes nacionais e internacionais concedidas



Elaboração própria de acordo com o *site* da RMPI (Rede Mineira de Propriedade Intelectual)

O Gráfico 3 apresenta uma comparação entre as quantidades de empresas incubadas e graduadas pela incubadora de empresas/ano de fundação de cada universidade. Observa-se que, a INOVA (incubadora da UFMG), possui o maior número de empresas graduadas, seguidas da INCIT (incubadora da UNIFEI) e IEBT (incubadora da UFV). A NIDUSTEC (incubadora da UNIFAL-MG), apesar de apresentar empresas incubadas, ainda não possui nenhuma empresa graduada, devido ser uma incubadora recente, fundada em 2014. A INBATEC (incubadora da UFLA) apresenta empresas graduadas, porém atualmente não possui empresas incubadas, pois segundo o *site* da universidade iniciou um novo ciclo de incubação. A IMPULSO (incubadora da UFTM), fundada em 2016, ainda não possui empresas incubadas e graduadas. A UFVJM, não consta no gráfico, pois ainda não possui uma incubadora de empresas. Segundo o *site* da universidade, encontra-se em fase de implantação.

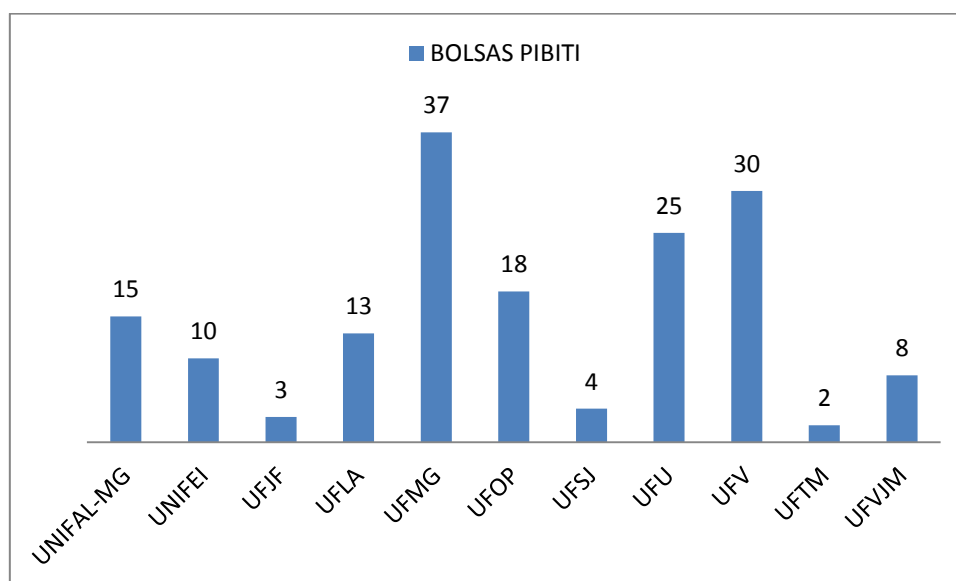
Gráfico 3 - Quantidade de empresas incubadas e graduadas em cada IES



Elaboração própria com base nos sites das universidades

O Gráfico 4 apresenta a quantidade de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), disponibilizada por cada universidade no ano de 2016. Nota-se que a UFMG disponibiliza a maior quantidade de bolsas, seguidas da UFV e UFU. Em contrapartida, a UFTM apresenta a menor quantidade de bolsas, seguida da UFJF e UFSJ.

Gráfico 4: Quantidade de bolsas PIBITI fornecidas por IES



Fonte: Elaboração própria com base nos sites das universidades

4.4 O Empreendedorismo na Extensão

Outra maneira de disseminar o empreendedorismo nas universidades é através das ações de extensão. No Quadro 6 são apresentados os programas, projetos, cursos e eventos, que contribuem para a disseminação do empreendedorismo nas IES. Foram considerados os programas e projetos criados em 2016 e os cursos e eventos realizados neste mesmo período, ano que apresenta os dados mais recentes. A UNIFEI não consta no Quadro 6, pois não disponibiliza os registros de 2016. De acordo com informação fornecida por e-mail por meio de uma conversa informal, os dados se encontram em fase de construção e serão disponibilizados no *site* da universidade em breve. A UNIFAL-MG, UFJF e UFVJM também não estão inclusas no Quadro 6, pelo fato de não apresentarem nenhuma ação de extensão relacionada ao empreendedorismo no período analisado. Dentre as demais universidades analisadas, são expostas as ações, seus respectivos objetivos, público alvo e a Pró-Reitoria de extensão responsável. De um modo geral, as ações objetivam-se em fornecer conhecimento às comunidades acadêmicas a respeito do empreendedorismo, desenvolver capacidades criativas e empreendedoras, estimulando a propagação do tema em questão e ao mesmo tempo auxiliando os empreendedores das regiões próximas às universidades, fato que beneficia tanto as instituições quanto as comunidades externas.

Quadro 6 - Práticas do empreendedorismo relacionadas à extensão nas universidades

(Continua)

INSTITUIÇÃO/ AÇÃO	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	PÚBLICO ALVO	PRÓ-REITORIA RESPONSÁVEL
UFLA	Evento Coaching e Empreendedorismo Jovem	Fornecer aos alunos da UFLA conhecimentos relacionados ao Coaching e ao empreendedorismo	Alunos da UFLA	PROEC
	Evento Como ser um Bom Empreendedor e Alcançar o Sucesso	Orientar e detectar técnicas utilizadas atualmente para se tornar um bom empreendedor, alcançando o sucesso.	Alunos da UFLA	PROEC
	Evento CriAtivo: Como empreender com criatividade?	Desenvolver capacidades criativas e empreendedoras nos participantes.	Membros de empresas juniores da UFLA	PROEC
	Evento Empreendedorismo para mulheres: venha fazer parte dessa rede!	Promover o empreendedorismo para mulheres relacionado ao fomento do empreendedorismo no ecossistema de Lavras.	Mulheres da região	PROEC

Fonte: Elaboração própria com base nos *sites* das universidades e de material fornecido pela PROEC da UFLA via e-mail.

Quadro 6 - Práticas do empreendedorismo relacionadas à extensão nas universidades

(Continuação)

INSTITUIÇÃO/ AÇÃO	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	PÚBLICO ALVO	PRÓ-REITORIA RESPONSÁVEL	
UFLA	Curso	Discutindo empreendedorismo	Proporcionar aos alunos um conhecimento teórico e prático sobre o empreendedorismo.	Alunos da UFLA	PROEC
	Programa	EmprendeUFLA Startup CIM – Inserindo o empreendedorismo e a inovação no Campus universitário	Propagar a prática do empreendedorismo no âmbito universitário, desenvolvendo <i>startups</i> e incorporando um olhar sob a inovação, empreendedorismo e habilidades pessoais dos envolvidos.	Alunos da UFLA	PROEC
UFMG	Curso	Empreendedorismo Social- Oportunidades, desenvolvimento e implementação de novos negócios e projetos sociais.	Verificar o perfil do empreendedor social, detectar os problemas sociais e sua transformação em oportunidades de negócios.	Interessados em aperfeiçoar sua capacidade na área Empreendedorismo Social.	PROEX
	Evento	Palestra SEBRAE: Plano de Negócios	Fornecer uma relação entre os acadêmicos e estudantes do curso de graduação em Administração do ICA/UFMG e os empreendedores da região, buscando um diálogo acerca das práticas do empreendedorismo.	Alunos e professores do ICA/UFMG e empreendedores	PROEX
	Evento	Palestra: a importância da tecnologia da informação na gestão empresarial	Fornecer uma relação entre os acadêmicos e estudantes do ICA/UFMG e os empreendedores da região, buscando um diálogo acerca das práticas do empreendedorismo.	Alunos e professores do ICA/UFMG e empreendedores	PROEX
	Projeto	Laboratório aberto FACELAB	Oferecer um espaço para os integrantes da comunidade interna da UFMG, empenhados em empreender e desenvolver projetos inovadores, posteriormente expandindo esse espaço para a sociedade em geral, onde as pessoas conseguirão discutir ideias e desenvolver projetos.	Estudantes, professores e empreendedores.	PROEX
	Programa	Núcleo de empreendedorismo e direito – NERD	Auxiliar para a ampliação do empreendedorismo e inovação de negócios no país.	Alunos de graduação e pós-graduação e empreendedores.	PROEX
	Curso	III Curso de verão de engenharia de máquinas biológicas	Estimular as concepções do empreendedorismo na área de biologia sintética	Estudantes e profissionais interessados em biologia sintética e empreendedorismo.	PROEX

Fonte: Elaboração própria com base nos *sites* das universidades e de material fornecido pela PROEC da UFLA via e-mail.

Quadro 6 - Práticas do empreendedorismo relacionadas à extensão nas universidades

(Continuação)

INSTITUIÇÃO/ AÇÃO	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	PÚBLICO ALVO	PRÓ-REITORIA RESPONSÁVEL	
UFMG	Projeto	Inclusão Produtiva: o caso da panificação no assentamento estrela do norte, MG.	Proporcionar orientação de gestão para as mulheres rurais empreendedoras, visando o desenvolvimento sustentável da atividade de panificação.	Mulheres do Assentamento Estrela do Norte, MG que estão envolvidas com a produção artesanal de pães e biscoitos.	PROEX
	Projeto	Enactus UFMG	Impulsionar conhecimentos empreendedores, sociais e humanos dos estudantes da UFMG, por meio da elaboração de soluções autossustentáveis para problemas sociais.	Estudantes da UFMG e Comunidades carentes da Região Metropolitana de BH.	PROEX
	Projeto	NEXU educação empreendedora	Capacitar alunos de diferentes áreas da graduação sobre o empreendedorismo e inovação	Alunos de graduação e pesquisadores.	PROEX
	Projeto	Empreender & Aprender: relatos e reflexões sobre a prática do empreendedorismo	Fornecer uma relação entre os acadêmicos e estudantes do curso de graduação em Administração do ICA/UFMG e os empreendedores da região, buscando um diálogo acerca das práticas do empreendedorismo.	Alunos e professores do ICA/UFMG e empreendedores	PROEX
	Evento	Semana de empreendedorismo farmacêutico (SEFARM)	Oferecer cursos, oficinas e palestras, visando possibilitar um maior conhecimento na área de empreendedorismo e inovação aplicados à área farmacêutica e criar espírito empreendedor entre os estudantes de Farmácia.	Estudantes do curso de farmácia e profissionais da área da saúde inseridos no mercado e trabalho	PROEX
UFOP	Programa	100 horas para senhoras: capacitações profissionais com ênfase em empreendedorismo e educação ambiental.	Capacitar as mulheres da região que apresentam instabilidade social, buscando a diminuição da pobreza, igualdade de gênero e desenvolvimento sustentável.	Mulheres que apresentam instabilidade social	PROEX
	Projeto	Assessoria sociotécnica à associação comunitária de crédito de João Monlevade - Banco Popular do Pequeno Empreendedor – BANPOPE	Oferecer suporte à Associação Comunitária de Crédito de João Monlevade, visando o fortalecimento do empreendimento e destacando a sua importância na região em que atua.	Banco Popular do Pequeno Empreendedor de João Monlevade (BANPOPE)	PROEX

Fonte: Elaboração própria com base nos *sites* das universidades e de material fornecido pela PROEC da UFLA via e-mail.

Quadro 6 - Práticas do empreendedorismo relacionadas à extensão nas universidades

(Continuação)

INSTITUIÇÃO/ AÇÃO	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	PÚBLICO ALVO	PRÓ-REITORIA RESPONSÁVEL	
UFOP	Projeto	Diagnóstico das características e potencialidades das iniciativas empreendedoras, empresariais e sociais, que operavam na região atingida pelo rompimento da barragem da Samarco.	Identificar e auxiliar as práticas empreendedoras que eram realizadas nos distritos de Mariana afetados pelo rompimento da barragem da Samarco buscando reorganizar a estrutura produtiva para o consumo próprio, mutuamente para a geração de renda, podendo assim minimizar os problemas causados pelo desastre.	Distritos de Mariana afetados pelo rompimento da barragem de Fundão	PROEX
	Projeto	Capacitação para cuidadores de pessoas com ênfase em empreendedorismo e educação ambiental	Capacitar, moradores da região a cuidar de idosos e crianças através de cursos, visando à melhoria das condições de vida da comunidade e o bem estar das pessoas envolvidas.	Moradores da região	PROEX
UFSJ	Projeto	Gestão de Custos em Pequenos Empreendimentos Locais e Familiares com Planilhas Eletrônicas	Habilitar pequenos empreendedores em gestão de custos através de um curso de qualidade integrado a um sistema de informação, visando à prosperidade dos seus negócios.	Pequenos empreendedores da cidade de São João Del Rei	PROEX
UFU	Evento	I Ciclo de Palestra - SUSTENTA	Motivar os estudantes ao meio empreendedor e em relação ao campo de atuação do Engenheiro ambiental, assim como discutir as questões ambientais atuais.	Discentes de Graduação em Engenharia Ambiental da UFU e de outras instituições.	PROEX
	Evento	Minicurso Propriedade Intelectual e Inovação	Capacitar os empreendedores do CIAEM em Propriedade Intelectual e Inovação		PROEX
	Evento	I Mostra de Trabalhos sobre Empreendedorismo e Marketing de Monte Carmelo	Auxiliar no desenvolvimento do estudo do empreendedorismo, despertando o interesse do aluno em compreender a dinâmica do mercado e suas principais variáveis para a prática empreendedora.	Alunos e professores da UFU no Campus Monte Carmelo	PROEX
	Evento	Palestra Innovatrix e Apresentação da Incubadora CIAEM	Conscientizar os alunos de graduação da UFU de suas alternativas de empreendedorismo por meio do CIAEM	Estudantes do curso de Engenharia Ambiental	PROEX

Fonte: Elaboração própria com base nos *sites* das universidades e de material fornecido pela PROEC da UFLA via e-mail.

Quadro 6 - Práticas do empreendedorismo relacionadas à extensão nas universidades

(Continuação)

INSTITUIÇÃO/ AÇÃO	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	PÚBLICO ALVO	PRÓ-REITORIA RESPONSÁVEL	
UFU	Projeto	Empreendedorismo: associando a teoria à prática	Divulgar os conceitos, técnicas e práticas do empreendedorismo eficazes para a abertura de novas empresas, visando levar a teoria vista em sala de aula para a sociedade.	Alunos da disciplina Empreendedorismo e empresas na cidade de Uberlândia.	PROEX
	Evento	Palestra Empreendedorismo e Propriedade Intelectual	Apresentar a Agência Intelecto e o CIAEM aos alunos e destacar a importância da propriedade intelectual para o processo empreendedor	Alunos da disciplina Desenvolvimento de Negócios de Base Tecnológica	PROEX
	Programa	Enactus	Impulsionar conhecimentos empreendedores, sociais e humanos dos estudantes da UFU, por meio da elaboração de soluções autossustentáveis para problemas sociais.	Estudantes da UFU	PROEX
UFV	Evento	Empreendedorismo em Ação	Disseminar a cultura empreendedora para a comunidade acadêmica da UFV.	Comunidade Acadêmica da UFV	PEC
	Evento	Palestra Empreendedorismo	Aguçar nos estudantes suas características de comportamento empreendedor.	Estudantes da disciplina Marketing em Alimentação e Nutrição.	PEC
	Evento	Empreendedorismo.	Mostrar aos estudantes ingressantes no Curso de Agronomia, em 2016, a importância da necessidade de buscarem uma sólida formação profissional e estimularem um espírito empreendedor na carreira.	Estudantes ingressantes no Curso de Agronomia.	PEC
	Evento	I Congresso de Engenharia de Produção, Empreendedorismo e Inovação - PROEMPI	Gerar conhecimento e discussões e informações sobre as áreas da Engenharia de Produção, Empreendedorismo e Inovação, buscando novos conceitos e tecnologias.	Técnicos, empresários, pesquisadores e estudantes	PEC
	Evento	VII Seminário sobre empreendedorismo, inovação e desenvolvimento - Inovar	Incentivar alunos, professores e servidores ao empreendedorismo de base tecnológica na universidade, incitando a competitividade das micro e pequenas empresas e o seu compromisso com a cultura empreendedora.	Alunos de graduação e pós graduação, professores, servidores e empresários.	PEC
	Evento	Empreendedorismo Rural: visões de um empresário de sucesso	Mostrar aos estudantes a experiência de um empresário do ramo agroindustrial.	Estudantes da disciplina Economia Rural e demais interessados ao tema.	PEC
	Projeto	Conexão viral	Incentivar a prática empreendedora através da elaboração de um projeto de empreendedorismo social	Alunos do Ensino Médio da região	PEC

Fonte: Elaboração própria com base nos *sites* das universidades e de material fornecido pela PROEC da UFLA via e-mail.

Quadro 6 - Práticas do empreendedorismo relacionadas à extensão nas universidades

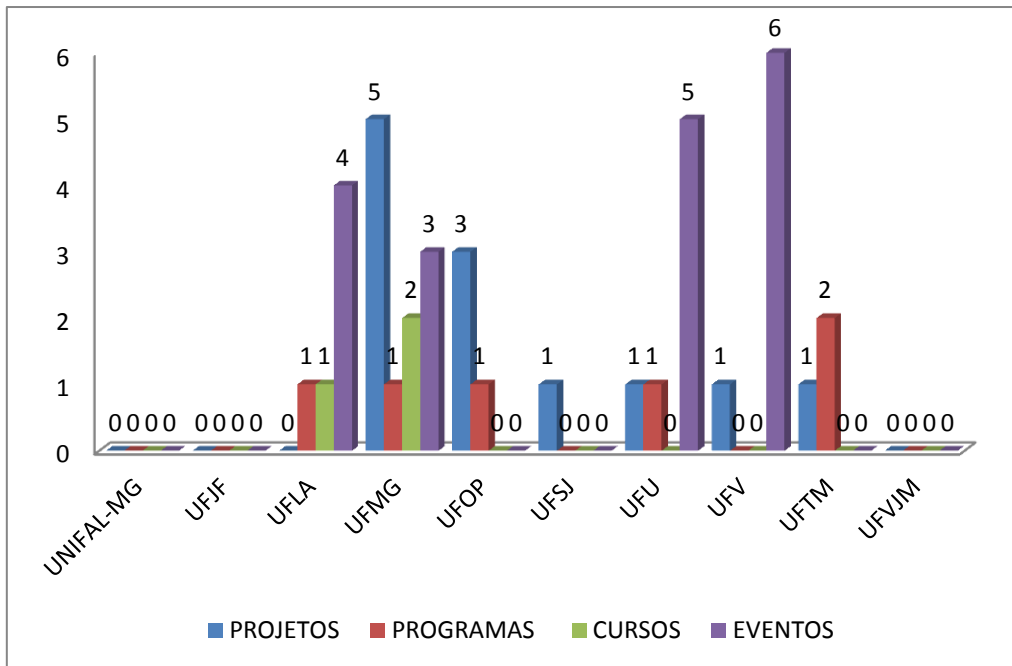
(Conclusão)

INSTITUIÇÃO/ AÇÃO	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	PÚBLICO ALVO	PRÓ-REITORIA RESPONSÁVEL
UFTM	Projeto Empresa Júnior de Química	Proporcionar a qualificação empreendedora dos discentes vinculados à empresa, por meio do contato direto com o mercado.	Alunos e professores da UFTM. Pequenas empresas do setor químico local. Pessoas ligadas à coleta seletiva de lixo para a reciclagem. Comunidade acadêmica UFTM,	PROEXT
	Programa Empresa Júnior de Engenharia Mecânica – MecTRIAJr	Oferecer auxílio aos alunos na vivência empresarial, ampliar a rede de contatos e poder realizar projetos onde aplicam os conhecimentos adquiridos.	empresas e graduandos de outras universidades.	PROEXT
	Programa Enactus UFTM	Impulsionar conhecimentos empreendedores, sociais e humanos dos estudantes da UFTM, por meio da elaboração de soluções autossustentáveis para problemas sociais.	Comunidade da universidade e externas.	PROEXT

Fonte: Elaboração própria com base nos *sites* das universidades e de material fornecido pela PROEC da UFLA via e-mail.

O Gráfico 5 mostra a quantidade de ações de extensão (Programas, Projetos, Cursos e Eventos) relacionadas o empreendedorismo das universidades, com exceção da UNIFEI, que não contém os dados do ano de 2016. Nota-se que a UNIFAL-MG, UFJF e UFVJM não desenvolveram nenhuma ação de extensão no período analisado. É possível perceber que a UFMG apresenta o maior número de projetos, seguido da UFOP. Em relação aos programas, a UFTM lidera em quantidade. Os cursos foram oferecidos somente pela UFLA e UFMG em 2016. Já os eventos aconteceram com maior frequência na UFV, UFU e UFLA, respectivamente.

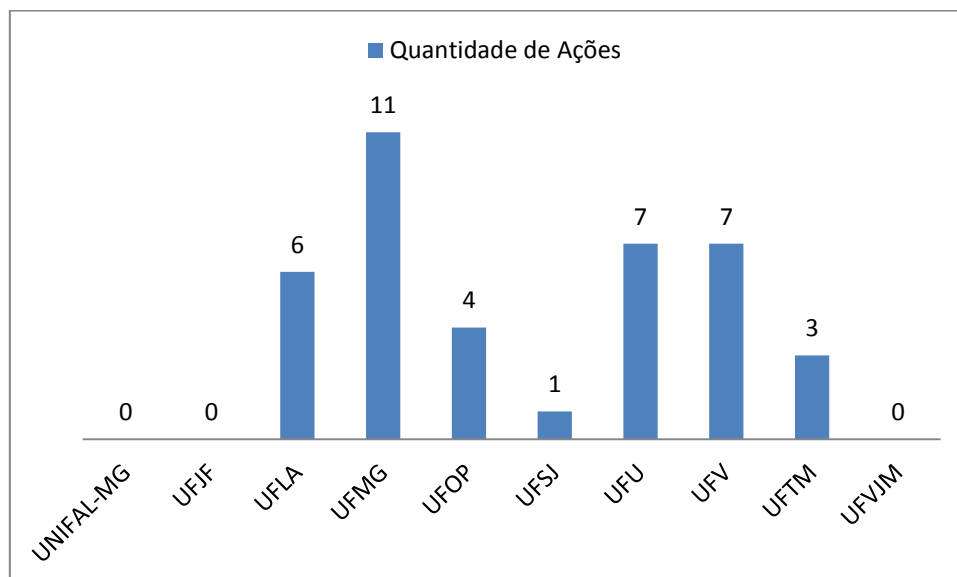
Gráfico 5 - Relação das ações de extensão por IES.



Fonte: elaborado pela autora

O Gráfico 6 apresenta o número de ações de extensão realizadas por cada universidade. Nota-se que a UFMG, UFU e UFV destacam-se com a maior quantidade de ações desenvolvidas no período analisado. Já a UNIFAL-MG, UFJF e UFVJM, não apresentaram nenhuma ação ligada ao empreendedorismo.

Gráfico 6 - Quantidade de ações de extensão por IES



Fonte: elaborado pela autora

5 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Observando os dados expostos, nota-se que as IES estão preocupadas em disseminar a cultura empreendedora em seus âmbitos. Foi possível perceber como as universidades federais mineiras estão desenvolvendo práticas empreendedoras.

Por meio do ensino, nota-se que muitos cursos das IES disponibilizam pelo menos uma disciplina relacionada ao tema. Em sua grande maioria são disciplinas na área das ciências exatas e não são obrigatórias. Percebe-se a importância da sua inserção em cursos nas áreas humanas e biológicas, visando preparar o profissional de todas as áreas para o empreendedorismo por oportunidade. A UNIFEI se destaca por apresentar o maior número de cursos com disciplinas obrigatórias relacionadas ao empreendedorismo, também é a universidade que mais dispõe de disciplinas empreendedoras diferentes. A UFLA e UFOP, apesar de apresentarem maiores quantidades de cursos com disciplinas empreendedoras, são em sua maioria disciplinas eletivas.

Em relação à pesquisa, as universidades apresentam um equilíbrio na distribuição de órgãos institucionais e programas ligados ao tema. Todas as IES analisadas buscam o desenvolvimento de pesquisas voltadas para o empreendedorismo, apresentando núcleos de Inovação Tecnologia, Incubadora de Empresas (com exceção da UFVJM) e Programas de Iniciação Científica. A UFMG destaca-se como a instituição que apresenta o maior número de patentes nacionais e internacionais concedidas, empresas graduadas pela sua incubadora e como a universidade que mais ofereceu bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) no período analisado.

Na extensão universitária, o desenvolvimento de ações é de grande importância para a propagação do empreendedorismo e para o contato entre a universidade e a comunidade na qual a mesma está inserida, ocorrendo a expansão dos conhecimentos gerados nas IES. É notado que a maioria das instituições analisadas precisa dar mais atenção às ações relacionadas ao tema, sendo que algumas delas não desenvolveram nenhuma ação empreendedora no período analisado. A UFMG também se destaca na extensão, sendo a universidade que mais desenvolveu ações ligadas ao empreendedorismo.

A formação de indivíduos empreendedores está “nas mãos” das universidades. Apesar das práticas expostas nesse estudo, é preciso ir além para incentivar os alunos a empreenderem. O empreendedorismo precisa ser tratado como uma questão estratégica nas universidades para a melhoria do desenvolvimento do país.

As universidades devem ser os principais atores no processo de incentivo aos negócios inovadores e de alto crescimento no Brasil. É preciso incrementar na cultura das universidades o incentivo para os estudantes terem a ambição de empreenderem não por necessidade, mas por oportunidade, sendo capaz de criarem uma empresa de sucesso, ocasionando no crescimento do país, tornando-o mais empreendedor e desenvolvido.

A limitação mais relevante para o desenvolvimento do estudo foi a pequena quantidade de referencial teórico que aborda simultaneamente o empreendedorismo no tripé ensino-pesquisa-extensão, além da falta de estudos comparativos teóricos na área.

Como resultado do presente estudo, sugere-se o desenvolvimento outras pesquisas que abordem o empreendedorismo no tripé ensino-pesquisa-extensão em diferentes IES de todo o país, com o intuito de obter comparações por meio de estudos distintos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANJA, Nuno Alexandre. **O empreendedorismo no ensino superior de Turismo**. Journal of Tourism Studies - COGITUR, v. 1, n. 1, p. 9-20, jan. 2009.

AGOSTINI, Cintia; BRAIDO, Gabriel Machado; DIESEL, Aline; MARTINS, Silvana Neumann. **A extensão universitária disseminando o empreendedorismo na educação básica: Relato do projeto “Empreendedor por um dia”**. Revista Em Extensão, Uberlândia, v. 14, n. 2, p. 122-142, jul./dez. 2015.

AMARAL, Derly Jardim do; NASSIF, Vânia Maria Jorge; PRANDO, Rodrigo Augusto. **A universidade desenvolve competências empreendedoras? Um mapeamento das práticas de ensino numa universidade brasileira**. Administração: Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 597–628, jul./set., 2012.

ASSIS, Renata Machado de; BONIFÁCIO, Naiêssa Araújo. **A formação docente na universidade: Ensino, pesquisa e extensão**. Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.1, n.3, p.36-50, set./dez. 2011.

CAMPELLI, Magali Geovana Ramlow; FILHO, Nelson Casarotto; BARBEJATT, Myriam Eugênia Ramalho Prata; MORITZ, Gilberto de Oliveira. **Empreendedorismo no Brasil: situação e tendências**. Revista de Ciências da Administração, v. 13, n. 29, p. 112-132, jan/abr 2011.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Ed. de Cultura, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo – transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

ETZKOWITZ, Henry. **Reconstrução Criativa: Hélice Tripla e inovação regional**. Revista Inteligência Empresarial, Rio de Janeiro: Editora *e-papers*, n. 23, p. 2-13, 2005.

ETZKOWITZ, H. **The triple helix: university-industry-government innovation in action**. New York: Routledge, 2008.

FILION, Louis J. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios**. Revista de Administração, São Paulo v.34, n.2, p.05-28, abril/junho, 1999.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil – 2016**. SEBRAE/IBQP, Curitiba, 208 p., 2017. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/pesquisa-gem-empreendedorismo-no-brasil-e-no-mundodestaque9,5ed713074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em 05 de junho de 2017.

GIOVANELA, Adriana; GOUVÊA, Anna Beatriz Cautela Tvrzská de; FRÂNCIO, Sabrina; DALFOVO, Oscar. **As características da disciplina de empreendedorismo em Instituições de Ensino Superior (IES) do estado de Santa Catarina**. Revista Gestão Universitária na América Latina – GUAL, Santa Catarina, v. 3, nº 1, p.69-84, 2010.

JÚNIOR, João Benjamim Cruz; ARAÚJO, Pedro da Costa; WOLF, Sérgio Machado; RIBEIRO, Tatiana V. A. **Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática.** Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, v.8, n.15, jan./jun. 2006.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: Guia prático.** Ed. Única, 88 pág. Itabuna, Bahia: Via Litterarum, 2010.

LOPES, Rose Mary. **Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas.** Rio de Janeiro: Elsevier, São Paulo: Sebrae, 2010.

MARTINS, Silvana Neumann. **Educação empreendedora transformando o ensino superior: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores.** 156 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2010.

MARTINS, Erica Pereira; Márcia Helena Sauaia Guimarães, ROSTAS. **Configurações para o ensino de empreendedorismo: Um estudo de caso a partir do currículo de um curso superior de tecnologia.** Revista Eletrônica da UERJ - Polêm!ca, v. 17, n.1, p. 18-36, jan./març. 2017.

MATIAS, Márcia Athayde; COLARES, Ana Carolina Vasconcelos; ROCHA, Paulo Márcio; JUNIOR, Luiz Ernani de Carvalho. **O ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em ciências contábeis.** Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC, Florianópolis, v. 12, n. 35, p. 63-78, abr./jul. 2013.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa. Programa de pós-graduação Stricto Sensu em gestão do conhecimento e tecnologia da informação.** Edição única, 108 pág, Brasília – DF, 2003.

MOROSINI, Marília Costa. **Universidade no Brasil: concepções e modelos.** Brasília; INEP, Ed. 2, 2006.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade.** Mal-Estar e Sociedade, Barbacena, vol.4, n. 7, p. 119-133, jul./dez., 2011.

ORTEGA, Luciane Meneguim. **Programa empreendedorismo-escola: Influenciando a universidade por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão.** Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE – RACEF, Ribeirão Preto, ed. especial, v.7, mar.2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo – ASPEUR, ed. 2, 277 pág. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul, 2013.

RAYS, Oswaldo Alonso. **Ensino-Pesquisa-Extensão: Notas pra pensar a indissociabilidade.** Revista do Centro de Educação, ed. 2003, n. 21, 2012.

RMPI, Rede Mineira de Propriedade Intelectual. **Indicadores Globais da RMPI até 2017**. Disponível em: <<http://www.redemineirapi.com/novo/numeros-da-rede>>. Acesso em 25 de junho de 2017.

SAES, Danilo Xavier; PITA, Fabio Henrique Soares. **Empreendedorismo no ensino superior: Uma abordagem teórica**. Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, v. 4, n.2, p.33-41, jul./dez., 2007.

SCHMITZ, Ademar; JULIANI, Douglas Paulesky; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; SOUZA, João Artur de; HEERDT, Mauri Luiz. **A inovação e o empreendedorismo e a sua relação com o ensino, pesquisa e extensão nas universidades brasileiras**. Repositório Institucional da UFSC. In : XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU, 2015.

SIEUTJES, Maria Helena Silva Costa. **Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: Ensino-pesquisa-extensão**. Revista de Administração Pública – RAP, Rio de Janeiro, v.33, n.3, p. 99-111. maio/jun., 1999.

SILVA, Fabiana Ferreira; LIMA, Hérique Costa Ribeiro de; SILVA; Melissa Fernanda Belmiro Firmino. **Experiências exitosas no ensino universitário de empreendedorismo**. Revista Eletrônica de Ciências – Veredas Favip, Pernambuco, ano 11, vol. 8, n. 2, 2015.

SOUZA, Eda Castro Lucas de; SOUZA, Cristina Castro Lucas de; ASSIS, Simone de Araújo Góes; Thais, ZERBINI. **Métodos e técnicas de ensino e recursos didáticos para o ensino do empreendedorismo em IES brasileiras**. Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Curitiba, set., 2004.

VALADARES, Josiel Lopes; EMMENDOERFER, Magnus Luiz. **A incorporação do empreendedorismo no setor público: reflexões baseadas no contexto brasileiro**. Revista de Ciências da Administração, Santa Catarina, v.17, n.41, p.82-98, abril, 2015.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio; MELATTI, Gerson Antônio; RIBEIRO, Paula Regina. **O ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em administração: um estudo comparativo entre duas universidades estaduais do Paraná**. Revista de Administração da UFSM, Santa Maria, v. 4, n.1, p. 288-301 mai./ago. 2011.

WOLF, Sérgio Machado; MACHADO, Elizandra; MELO Michelle Bianchini de; FRANZONI, Ana Maria Benciveni; CANDIDO, Marcondes da Silva. **Intraempreendedorismo em instituições de ensino público: o caso da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC**. In: II Congresso internacional IGLU, Florianópolis, dez. 2011.

APÊNDICE A - Ações de extensão da UNIFEI em 2015

Quadro 7 – Ações de extensão da UNIFEI

INSTITUIÇÃO/ AÇÃO	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	PÚBLICO ALVO	PRÓ-REITORIA RESPONSÁVEL
UNIFEI	Projeto Empreendedorismo Social	Incluir os estudantes no ambiente de Empreendedorismo Social, por meio da realização do projeto para uma instituição sem fins lucrativos e promover situações de aprendizado e desenvolvimento de aptidões III pessoais.	Estudantes da disciplina de Empreendedorismo III	PROEX
	Evento Palestra Empreendedorismo	Estabelecer conceitos importantes da área do empreendedorismo, demonstrando como eles podem ser desenvolvidos em um ambiente profissional.	Alunos de graduação UNIFEI	PROEX
	Evento Palestra Empreendedorismo 360°	Difundir o conceito do empreendedorismo, de suas teorias modernas, tendências para empreender e geração empreendedora.	Estudantes UNIFEI	PROEX

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com o *site* da UNIFEI